

oração mental ensinando o como se avia de ter com proveito; como tambem de fazer exame da consciencia todos os dias, mandandolhe escrito de sua letra os pontos, & modo, como o avião de fazer; as considerações, que avião de ter em refar o Officio Divino pera tirarem proveito deste exercicio tão continuo, o como avião de andar na presença de Deos pera serem perfeitas, mandandolhe pera este fim os exercicios do Nascimento de Christo nosso Senhor, & de sua Santissima Paixão, pera por aqui se actuarem nella, & alcançarem com mais facilidade. E elle as persuadio a falarem entre si de cousas santas, & espirituas, o frequentarem mais os santos Sacramentos, dandolhe considerações mui proveitosas pera comungarem com deusaçam, & espirito. E outros muitos actos das mais virtudes, de q̄ estam cheas as ditas cartas, que todas se lião à Comunidade, & as mais fervorosas as lião em particular muitas vezes pera mais se actuarem nos santos documentos, que continhão. E o P. Joam Cardim pedia nas ditas cartas a sua irmã, o avifasse particularmente, de como ella, & as senhoras daquelle Convento, (cujo bem espiritual elle tanto desejava) se avião nas cartas, que elle lhes encomendava. E quando o avifavão de seu aproveitamento, era notavel a alegria, que recebia em o Senhor, como elle muitas vezes diz.

Porem a quem mais procurava aperfeiçoar conforme as leys da perfeita caridade, era a Dona Catherina sua mãy, assim porque esta, por nelle ser tambem ordenada o obrigava a lhe desejar em primeiro lugar o maior bem, como pelo bom fitio, que nella conhecia, pera tudo o que era virtude, & espirito, com tudo o fazia pera a animar a crescer cadadia, & hora mais nelle. O certo he, que o uso da oração em que nos vltimos annos de sua vida tanto floreceo,

& a

& a frequência mais amudada dos santos Sacramentos, de que deixou tanto exemplo a toda a Villa de Vianna de-ve sua alma, depois de Deos, que era o seu principal mestre, a seu santo filho o P. Joam Cardim. E da mesma maneira por suas cartas procurava o maior espirito, & aproveitamento de sua irmã a Madre Isabel de S. Francisco, como das cartas pera ella, que vam no quinto livro se vé.

CAPITULO XX.

Desejos do P. Joam Cardim de se ver com Deos, & sinaes, que temos de o Senhor lhe revelar sua santa morte.

Diffêmos atrás, que nos vltimos meses da vida do ser-vo de Deos notarão os Padres, que com elle vivião, maior fervor em todas suas obras, & santos exercicios; mas o em que mais parecia exceder, era nos desejos de se ver com Christo desatado das prisoens da carne, que cà o tinhamo. Em huma carta, que por este tempo escreveo á Madre Soror Isabel de S. Francisco, falando da morte lhe disse assim: *Naquella vltima hora, em que nos avemos de ver taõ cedo, que por tam boa, & desejada tarda muito: se v. m. me alcançara de Deos, que ma apressara, certo que lho agradeceria muito; & assim lho peço: porque lhe certifico, que nenhuma cousa mais desejo, pois sô ella me pôde dar o summo bem, q' he a vista de meu Deos, &c.*

A esta carta parece, que respondeo a boa irmã com algum affecto de carne, & sangue misturado de rasoens de espirito, tachando desejar tanto a morte, no que mostrava não e star de todo resignado na vontade de Deos, pois desejava tanto morrer querêdo o Senhor, que elle vivesse.

Porque temos outra do mesmo Padre escrita depois, na qual lhe responde o seguinte. Quanto ao que me v. m. diz, que eu estou pouco resignado: assim o confesso, & que sou muito vil creatura, & nam posso ter tam grande bem, como esse he. Mas ainda torno a dizer com San Paulo, & com S. Martinho, que deseja morrer, & ser desatado deste carcere, para ir louvar a Deos, & fazer lá sua santa vontade, como perfeitissimamente a fazem aquelles soberanos espiritos; mas com isto está, que pode aver toda a resignaçam. O que sei dizer só he, que ha poucos, que queirão morrer, pois a vida he o maior bem da terra, & que quem de verdadeiro coração se offerecer a Deos, faz muito, & que he merce sua particular; mas o bom he inclinar se a nam se inclinar, senam estar dependente da Divina vontade. E isto era o que nosso santo P. Ignacio fazia, mas desejava com tudo muito de morrer, por ir ver a Deos, & a Humuidade santissima de Christo Senhor nosso. Praza a Divina Magestade, que nos dê semelhantes desejos, & disposiçoens, & que se compraza nelles, & agrada de nossas obras, &c. Atèqui o P. Joam Cardim, do q̄ bem se colhe ser reposta, do q̄ diliamos, & quaes por este tempo erão seus desejos de se ver com Deos.

No tocante a Deos nosso Senhor lhe fazer merce de lhe dar a sentir, & revelar sua ditosa morte, temos varios fundamentos. O primeiro, & mais remoto he, que poucos meses antes della em huma carta, que escreveo a mesma irmã, lhe dá claramente a entender, que duraria pouco a consolaçam, que ella lhe significava ter da santa communicaçam, que com elle tinha pelas cartas, que recebia, por estas palavras: *Em quantã tenko esta boa occasiã a não quero perder; & por ella entenderã v. m. o que faço por lhe dar consolaçam, & alivio, & que se alguma vez lhe vier a faltar com esta correspondencia, não ferã por culpa, ou negligencia minha*

inha; mas por a ordem das cousas nam dar mais de si. Nam quero eu agora pronosticar nenhum roim successo nesta materia: porque o não averá; mas advertir do que pode succeder, se a caso assim for, &c. Atéqui o P. Joam Cardim.

Muito me persuado, que com estas palavras assim escuras quis o santo varão dispor a sua irmaã, que tanto em Christo o amava, pera a nova de sua morte; que tanto em breve lhe avia de chegar, pera que menos a sentisse. E creio, que já neste tempo tinha sua alma prendas certas de aver de ser muito em breve: porque o deus a entender claramente a outros amigos. Pelo que nam he muito, que já quando escreveo esta carta, tivesse motivos certos do que tanto desejava, & que por nam desconolar, & affligir a irmaã antecipadamente, lha significasse por aquelles rodeos prevenindoa quanto bastasse, pera o que cedo tanto lhe avia de custar.

O segundo fundamento, & mais proximo he, que oito, ou des dias antes de sua bemaventurada morte, andando o P. João Cardim sam, & bem disposto, vindo se consolar com elle o P. Fr. Jorge da Covilha Religioso da Provincia da Piedade morador no Convento de S. Fructuoso vizinho á Cidade de Braga, onde era Mestre dos Novicos, varão de conhecido espirito, que por veses o visitava pela consolaçam, que recebia em o ouvir falar de Deos, & de cousas espirituacs; nesta vltima lhe lpedio fosse servido de querer ir huma tarde a seu mosteiro, que fica hum pouco fora da Cidade pera se aliviar, & recrear espiritualmente com elle, & com os mais Padres daquella casa, que todos o amavão, & respeitavão. Ao que o P. Joam Cardim respondeo, que elle pediria licença pera isso; mas que provavelmente se nam verião mais nesta vida mortal; & ouvindo em breve, que o nosso servo de Deos era falecido, o

teve por revelaçam. E em seu testemunho jura que assim passou, & que tivera o dito por nacido de revelaçam, que nosso Senhor lhe fiserá de sua bem afortunada morte.

O terceiro, que cinco dias antes de o P. Joam Cardim adoecer da doença, de que morreo, disse a hum Irmam da Companhia grande servo de nosso Senhor, que com elle vivia no Collegio de Braga. *Irmam charissimo tres vezes me tem nosso Senhor dado estes dias na oraçam tam grandes desejos de me ver com sua Divina Magestade, que nam sei o que quer dispor de mim.* E dahi a tres dias, dous antes de adoecer lhe tornou a dizer que cadaves erão maiores estes desejos, & que esperava de muito em breve ver o fim delles. Assim o depoem elle em seu testemunho passara na verdade, sendo que neste tempo andava muito bem de faude, & nam se queixava de indisposiçam alguma.

E se fora vivo o P. Baptista Fragoso, Confessor do servo de Deos quando se fiserão os processos, nos dissera nesta parte, como em muitas outras mais particularidades: porque a elle, como a seu Pay espiritual descobria o P. Joao Cardim mais, o que passava por sua alma. Comtudo alguns depocm em seus testemunhos, que elles ouvirão ao dito Padre, que naquelles dias mais proximos á doença do P. Joam Cardim, lhes dizia. *Nam sei Padre o que Deos quer ordenar de mim: grandes são os sentimentos, que neste tempo tenho em minha alma, & maiores os desejos de me ver com elle.*

E hum Padre, q̄ actualmente era Ministro do Collegio de Braga, se partio d'elle pera Coimbra o primeiro dia, em que o P. Joam Cardim tinha caído em cama, se foi despedir do enfermo, & lhe disse, que se ficasse com Deos, que estivesse de bom animo, que em breve sararia, por quanto os medicos disião, que a doença nam era cousa de confide-
raçam.

raçam. Ao que elle respondeo com muita pas, & segurança: *V.R. se vá com o Senhor, o qual lhe pague todas as caridades, que me tem feito, como eu espero de sua bondade. Eu nam me alevantarei desta cama, senam pera a sepultura, voando daqui primeiro minha alma pera seu Creador, como de sua Misericordia espero. E V.R. me far à caridade de me encomendar ao mesmo Creador, pera que use cômigo de sua costumada piedade, &c.* Partiose o Padre, & chegado a Coimbra em brevissimos dias lhe chegou a nova da ditosa morte do servo de Deos. Por estas mesmas palavras depoem o dito Padre com juramento tudo o referido em seu testemunho. Estes sam os motivos, que achamos de o P. Joam Cardim ter presagios de sua santa morte, & de o Senhor lha aver revelado.

CAPITULO XXI.

Ultima doença do P. Joam Cardim.

A Os doze dias do mes de Fevereiro de 1615. andando o servo de Deos bem disposto sem se queixar de doença alguma, se preparou pera a vltima, que o esperava, com se diciplinar na noite deste dia, antes que caísse em cama mui asperamente. E advertindo alguns Padres do Collegio no rigor, & cõtinação da diciplina, forão ao P. Rector, acodisse a impedir o P. q̃ parece se queria matar com açoutes. E pera diser Missa o dia seguinte, q̃ forão treze do mes se alevátou antes da Comunidade, & feitos seus exercicios espirituaes, a disse có a pausa, quietação, devação, & lagrimas como sempre, antes se lhe notou excessõ no vagar, & parece se despedia pera mais nam chegar a tam santo acto. O qual acabado, & dadas as graças se entregou á doença. Dei-

Deitado na cama veio logo o P. Ministro do Collegio, tendo já mandado chamar o medico; feu testemunho quero referir por suas palavras. *Indoo eu visitar, adverti que toda a cama estava cuberta das perolas dos pobres em pastas, em tanto numero, que poderia duvidar de aver lugar desocupado, avonde assentasse a cabeça de hum alfineite grande, & porque neste tempo era Ministro do Collegio, dei ordem, que logo o mudassem pera outra cama, & fizessem tudo o que era necessario; nam lhe valendo os grandes requirimentos, que fazia pera o deixarem estar assim, dizendo, que assim estava mais quieto, & era a melhor pera a febre nam o abalarem, que sobre estivessem ao menos até o dia seguinte, metendo pera isso terceiros em forma, que foi necessario mandalo como Superior; o que feito obedeceo sem mais replicar, ficando todos mui admirados de tam grande mortificação, & exemplo, servindo esta de se nam espantarem de outras muitas, que delle se referem.* Atéqui o testemunho do P. Ministro nesta materia. Outro caso semelhante referimos atras, por isso nam ponderamos as circunstancias deste.

Pareceo ao principio, q̄ a doença nam tinha perigo, & assim o julgarão os medicos, mas o enfermo, que em outras ocaſioens desconfiando elles de sua vida, sempre disse, que nam avia de morrer daquella, nesta os defenganou, q̄ morria, & que Deos o chamava pera si, & assim foi; porque em breve se descobrio hum prioris de tal casta, que nada obedeceo ás meſmhas, principalmente por estar o corpo tam atenuado, & desfeito das muitas penitencias, que nem tinha forças pera resistir á doença, nem pera cooperar com ellas. Querendolhe deitar humas ventosas, notarão os que as deitavão, que estava tam magro, & cortado da penitencia, que nam poderão pegar por tudo ferem ossos, & estar em chaga viva dos açoutes. E suposta a debilidade, & ex-

tenua-

tenuaçam da natureza, foi a doença em breve consomin-
do tanto, que nam chegou ao seteno, mas sô ao quin-
to dia.

Tanto que o P. Reytor vio que os medicos descon-
fiayão, avisouo do perigo em que estava, mas nam clara-
mente, como quem ainda esperava, que escapasse. E co-
mo o enfermo tomasse o aviso, que se lhe dava naquella
forma, com menos alegria, como quem avorrecia o viver,
& sô apeteçia o verse livre das prisoens do corpo, pera
desembaraçado dellas voar a seu Senhor, pera o consola-
rem, disse o P. Reytor ao Medico, que pois era seu amigo
o avisasse com claresa, & notasse o que lhe respondia. En-
tam lhe disse o Medico, que sua Reverencia morria. E co-
mo pera mais experimentar a opiniam, que delle tinha, lhe
perguntasse se sentia alguma pena em morrer? O santo va-
ram, postos os olhos no Ceo respódeo. *Sô tenho pena, quia
incolatus meus prolögatus est Ps. 119. 5. Verũ jam funes tã-
dem ceciderunt mihi in præclaris, etenim hæreditas mea
præclara est mihi. Psal. 15. 6. A minha pena sô he, porque a
morte se me dilata: mas já as prisoens deste corpo se rompem,
como eu desejava, & a herança de mim tam estimada, &
desejada está á porta esperando por mim. Comprindose o
de S. Gregorio Hom. 13. in Evang. falando do varão justo.
Cum tempus propinqua mortis advenerit, de gloria retri-
butionis hilarescit. Disendolhe hum Padre dos que esta-
vão presentes, que facil lhe seria a conta, que avia de dar a
Deos. Respondeo com hum ay saydo do intimo da alma:
*dura cousa he dar conta a Deos, mas elle he misericordioso,
& espero eu, que se lembre do muito que por mim padeço.**

Confessouse com aquella miudeza, que costumava,
pedio os mais Sacramentos, & os recebeo com insigne pie-
dade, & devaçam, & com colloquios tam affectuosos, que

fazia chorar muitas lagrimas de devaçam a todo o Collegio, que estava presente, & era tanta sua consolaçam, & defejos de se ver já com Deos, que os podera meter ainda aquelles, que estivessem mui pegados com a vida presente. Depois de vngido tornou a pedir com grande instancia o Santissimo Sacramento, que lhe tornarão a dar pera sua consolaçam; & elle o recebeo com tal affecto, que parecia se lhe arrácava já a alma pera se vnir com aquelle Senhor, a quem sempre amara, sempre desejava, & de quem nunca já mais se apartara, & quem em vida tivera tam assinalado dom de lagrimas, nesta occasião nenhuma se lhe virão, mas tal alegria no rosto, q̄ parecia estar já gozando da vista clara de Deos, comprindose nelle o de seu Senhor. *Tristitia vestra vertetur in gaudiũ*. Joan. 16. 20 As lagrimas erão todas dos Padres, & Irmaõs, q̄ lhe assistião, parte de saudades, q̄ lhes causava a ausêcia visinha de sua doce, & celestial companhia, parte de devaçam, & compunçam de verem huma alma, a quem da terra nada se pegara; & já lhes representava o estado bemaventurado, que esperava.

O ultimo dia que teve de vida, gastou todo em tam suaves, & amorosos colloquios com Christo, & com a Virgem Santissima, que não avia dos presentes, quem podesse ter as lagrimas, aos quaes elle mesmo consolava, dizendo-lhes, que nam chorassem, & pois erão seus irmaõs, que tanto em vida o amarão, & lhe fiserão tantas caridades, quantas elle nunca lhes soubera merecer, se alegrassem naquella hora com seu bem, que elle os levava a todos no coraçam; & se hia despedindo de cadahum por si, prometendolhes, que elle os encomendaria na gloria, onde esperava pelos merecimentos, & cruz de seu Senhor verse mui cedo, pera que concedesse a cadahum o que fosse de maior gloria sua. E quanto elle mais procurava de os consolar, tanto mais

copiosas erão as lagrimas em todos.

E porque os colloquios erão muitos, & mui affectuosos, lhe disse o Irmão enfermeiro por lhe parecer, se cansava muito. *Basta Padre, não se cansa V. R. tanto com falar.* E o verdadeiro obediente lhe respondeo: *Basta Irmão charissimo, basta: folgo muito de obedecer a quem Deos me deu nesta doença por superior.* Alludindo a regra da Companhia, que ordena, *Que no tempo da doença todos obedeçam, nam sò aos superiores spirituaes, que tem cuidado de suas almas, mas com a mesma humildade aos Medicos corporaes, & enfermeiros, que tem cuidado de seu corpo.* Reg. 49. Súm. Mas desejando por huma parte de obedecer, por outra fahendolhe duro deixar de falar de todo com seu Senhor, representou ao Irmão enfermeiro com muita humildade, que lhe desse licença pera de quando em quando falar com Deos. E disendolhe o enfermeiro, que sim, mas que fosse com tal moderação, que se nam cansasse, ficou muito consolado, & assim o fes essas poucas horas, que a vida lhe durou, usando de muitas sentenças da sagrada Escriitura, com que avivava os desejos da eternidade.

Davalhe o P. Reytor por sua mam humas colheres de estillado de galinha, & por o P. João Cardim julgar, que já nam erão necessarias, por tudo estar já acabado, se escufava de as tomar; mas disendolhe o P. Reytor, que as tomasse, porque assim o tinhão ordenado os Medicos, abriu o servo de Deos a boca, & se offereceo a tudo, o que delle quisessem, pera obedecer até a morte; a qual por lhe parecer tardava muito, pedio ao P. Reytor o mandasse morrer por obediencia, pera que assim como vivera, morresse tambem obedecendo. Tudo o referido pelas mesmas palavras depoem em seus testemunhos muitos, dos que se acharão presentes.

CAPITULO XXII.

Ditosa morte do P. Joam Cardim.

VEndose já o grande fervo de Deos o P. Joam Cardim visinho á morte, como em toda sua vida foi tam humilde, nam se esquecendo naquella hora da humildade, & desprezo de sy, que sempre trouxera no coração, com as mãos levantadas, & com as lagrimas nos olhos, que sô nesta ocasião se lhe virão nelles em todo o tempo da doença, pediu ao P. Reytor, lhe mandasse despir a camisa, & pôr o seu corpo na terra, pera nella morrer nú, como seu Senhor na Cruz, pois nam merecera dar a vida por seu amor. E cuidando que o P. Reytor lhe concedia, o que pedia, pelo que vio em seu sembrate, & gesto, lhe deu as graças com affecto de grande agradecimento, & consolaçam de sua alma. E vendo se a seu parecer tam favorecido do P. Reytor, lhe fes outra petiçam; & pera ter o despacho della, o que nunca fes em vida, fes na morte, & foi valer se de intercessores tomando por terceiro ao P. Baptista Fragofo seu confessor, que era a pessoa de mais authoridade, & respeito, que avia no Collegio. A petiçam foi, que mandasse deitar seu corpo depois de morto no mais immundo lugar, q̄ avia no Collegio, apontando qual avia de ser, & pera isso allegou exemplos, dizendo, que pois o seu P. santo Ignacio pedira lhe mãassem deitar o seu em hum monturo, sendo quem era, que a elle lhe nam cabia outro, senam o que apontava, pedindo ao P. Reytor com grande affecto pelas chagas de Christo, & por ser a vltima cousa, que lhe avia de pedir. Varam verdadeiramente humilde, & despresador de sy, que achava nam merecia seu corpo outra sepultura, que a
do

do lugar mais immundo, que avia na terra, sendo morada de huma alma tam pura, & limpa, que tam cedo avia de reinar com Christo na gloria.

Duroulhe a fala atè muito pouco tempo antes de espirar, & sempre com os olhos no santo Crucifixo, que diante tinha, fazendo doces, & amorosos colloquios às preciosas chagas de seu Senhor, aonde em vida sempre morara. E nesse pouco, que lhe faltou, se mostrou sempre mui esportivo, quando lhe nomeavão o Santissimo nome de I E S V, beijando ainda entam com extraordinaria devação o Santissimo Crucifixo, que tinha diante dos olhos, com o qual junto à boca espirou em Braga aos dezoito de Fevereiro de 1615. às cinco horas da tarde em ponto, sendo de idade de trinta annos pera trinta, & hum, tendo da Companhia tres annos, & oito mezes, do qual podemos com toda a verdade diser, o que do varam justo disse a divina sabedoria. *Consummatum in brevi explevit tempora multa.* Sap 4. Pois em tam breve acquirio tanto de merecimento pera com Deos, quanto a vida, que fes nos está assegurando.

E foi coufa, que a todos admirou, & certificou do muito, que a Deos merecera este seu grande, & fidelissimo servo, & o muito, que sua alma lhe agradara, que no tempo que ouve de dar o vltimo arranco, & sair do corpo pera as moradas eternas, se despregou o bom I E S V S da Crus caindo lhe sobre a boca, ficando a sagrada Crus na mão, de quem a tinha, sem a santa imagem do Salvador, que nella se poz por seu, & nosso amor; no que os presentes, que era todo o Collegio, advertirão com espanto, & o depoem em seus testemunhos cõ juramento, persuadindo se todos nam fer a caso, nem os cravos estarem mal pregados, mas bem seguros, & rematados, & por fer em tal tempo, & em tal fogeito, pera assim acabar *in osculo Domini.* Deut. 34. 5.

a quem sempre trouxera no coração; mostrando o Senhor, que pois seu fiel servo perfeitissimamente se desaparegara do mundo, & de todas suas vaidades, pera viver crucificado com elle na sua Cruz; elle como justo, & fiel remunerador se despregara della, pera o receber em seus braços no ponto, que sua alma saíra do corpo, pera nelles, & entre elles entrar nos goztos eternos.

E acrescentou a todos o espantão nam ser possível tornar a sagrada imagem outra vez ao seu lugar antigo, por mais, que se pretendeo, por estar o cravo dos pés muito torto; & nam falta quem dê por refaço, que os braços se acharão maiores, do que pedião os buracos, & lugares dos cravos, que bem era que o Senhor os estendesse, pera receber a hum servo, que tanto se encolheo, & estreitou, pera imitar a seu Deos encolhido, & estreito na Cruz. Este foi o successo da santa Imagem: a qual mui bem guarnecida ficou em tanta veneraçam, que hoje se conserva por huma das grandes reliquias daquelle santo Collegio, & como tal se guarda entre as mais, que nelle há.

Ficou o santo corpo do P. Joam Cardim, depois de entregar sua ditosa alma nos braços de seu Senhor, tam fermoso, que bem mostrava ter sido morada de huma alma, que já estava gozando de Deos: sendo em vida mui bem assombrado, & gentil homem, depois de morto o ficou muito mais, de maneira que nam se fartavão os Padres, & Irmaos do Collegio de olhar pera elle, & dar muitas graças a nosso Senhor de o ter feito companheiro de tam ditosa alma.

Os Religiosos, que o amortalharão, acharão lhe o corpo todo huma chaga viva dos açoutes, com que se feria de continuo, com que se admirarão, & ao pescoço huma bolfinha de couro, que elle coferá por suas mãos com linhas bran-

brancas, & este era o reliquario, & crus de preço, que o verdadeiro humilde, & pobre de Christo trasia consigo. Nella tinha huma reliquia de nosso P. S. Ignacio, & outra do P. Joseph de Anchieta, de quem fora especial devoto, & hum papel de sua letra, em que estava escrita a forma dos votos da Companhia, que a Deos físera, de seu proprio sangue, como já fica dito. Tinha mais na dita bolsinha hum papel, em que estavão notadas as faltas, & defeitos, que cometera no anno de 1614. & as de 1615. em que faleceo até os tres de Fevereiro, em que adoeceo. E a maior de todas era nam ter advertido em huma comemoração de hum Santo, que na reza ouvera de fazer, que nam físera por lhe nam lembrar: tal era a pureza de sua consciencia, que com elle se notar, & espreitar com notavel diligencia, como bê mostrava aquelle seu papel, nam achava em sy cousa de maior importancia. Trasia mais ao pescoço junto com a dita bolsinha o livrinho do exame particular, que na Companhia se vfa, & quem assim o trasia sobre o coração, bem mostrava a exacção có que o fasia. Estas forão todas as peças, que se acharão a este notavel varão de Deos, as quaes consolarão, & edificarão a todos, os que as virão, nam menos que os admiraveis exemplos de sua santa vida.

Foi o P. João Cardim alto do corpo, delicado, mas proporcionado, alvo, & córado, o rosto tirado, a testa liberal, o cabello, & barba sobre castanha, as sobranfelhas grossas: os olhos fermosos, verdes, & muito espertos; o narís direito; a boca em boa proporção, & os beiços mui córados, as mãos compridas, & muito alvas, & todo finalmente mui bê parecido: o entendimento mui agil, & de alevantados pensamentos: habilidade grande, o juízo claro, a condiçam benigna, & compassiva, a memoria rara mui aplicada aos estudos, & linguas, em que foi destro, & elegante.

CAPITULO XXIII.

Sentimento da morte do P. Ioam Cardim, enterramento, & concurso da Cidade de Braga.

TAnto que o fervo de Deos deu a alma a seu Creador, & os Padres do Collegio depois de lhe beijarem os pés, & mãos, começaram os Irmaos a compor o fãto corpo vestindoo das vestiduras facerdotaes, como se costuma, & pondoo no esquife, em que avia de ser levado à sepultura, nam cessãdo os que assistião a este acto de lhe beijarem os pés, & as mãos banhandoos com lagrimas de cordeal devaçam, & bem composto o levarão á Capella interior do Collegio, aonde puserão o esquife em hum tabulato algũ tanto alevantado, & bem alcatifado differenciãdo dos mais defuntos, assim como elle na vida se differenciara dos mais. E nam avia quem se pudesse apartar daquelle lugar, nam faltãdo alguns que toda a noite lhe assistirão com grande consolaçam de suas almas, experimentãdo em lugar do horror, que os mais corpos defuntos causaõ, particular alegria, pela opiniãdo de sua alma estar jã entre os bẽaventurados.

E tanto, que pela Cidade de Braga se divulgou a morte do bẽdito Padre, foi notavel o sentimento em toda a forte de gente. Os melhores, & mais nobres, assim Ecclesiasticos, como seculares vierão logo em amanhecendo dar os pesames ao P. Reytor, & aos mais Padres significãdo a dor cõmua de toda a Cidade, que em estremo estava desconsolada pelo muito, que perdera na falta de hum varã tam insigne em fantidade, em cujos merecimentos cadaqual tanto confiava, & por cujo respeito Deos fazia mer-

cê a todos os moradores della. E desejando ver, & venerar seu santo corpo, erão levados á Capella, onde nam ouve quem com grande affecto lhe nam beijasse os pês, & tocasse nelle seus rosarios. A gente ordinaria do povo fazia muita força por entrar, mas como era muita, pareceo nam lho permitir, & assim se consolavão esperando fosse o santo corpo levado á Igreja, pera matarem as faudades de sua devaçam. Forão com tudo admitidos alguns estudantes cõdicipulos do P. Joam Cardim; os quaes pela notavel opiniam, que tinham de sua santidade, como testemunhas de mais perto dos santos exemplos, que em dous annos, & meio tinham visto com seus olhos, vindo bem providos de algumas flores, & ervas cheirosas, as espalhavão sobre o santo corpo, & enramarão todo o esquife com ellas, & cobrirão com as mesmas o pavimento de toda a Capella. Por que ainda que aquelle veneravel corpo já estava apartado da alma, que nelle tanto amara a Deos, ainda parecia estar disendo: *Fulcite me floribus stipate me malis, quia amore langui.* Cant. 2. 5. Outros que tambem se tinham occupado em buscar flores por serem difficultosas de achar no inverno, como vierão mais tarde forão nas espalhando pelos corredores, & mais lugares, por onde o santo corpo avia de ser levado á Igreja, que bem era, que quem na vida foi hum ramalhete de todas as virtudes na maior perfeiçam, cõ que ellas florecem cã na terra, fosse taõ florido á sepultura, donde se ha de alevantar hum dos mais fermosos lirios deste nosso campo, q̃ por toda a eternidade ha de encher de suavissimo cheiro á santa Cidade de Deos.

Os pobres de toda a Cidade de sua parte, como os q̃ cõ tal morte tinham perdido pay, mestre, presidio, amparo, & cõsolaçãõ, se desfazião em lagrimas, se encomédavão a elle, E ainda que esperavão de sua muita caridade que lá do

Ceo

Ceolhes acodiria, como câ físera, em quanto a vida lhe durou, nam avia poderemse consolar, nem enxugar as lagrimas. E o mesmo fazião os prezos das cadeas, & os enfermos do Hospital, & toda a Cidade estava tam affligida, como se a cadaqual dos particulares morrera seu pay, & sua mãy.

Entretanto os Padres, & Irmaõs do Collegio se aproveitavão cadahum quanto podia de todas as cousas, que do santo varam tinhão ficado, tomandoas por reliquias pela grande opiniam, que em todos avia de sua santidade, até irem a sua camera, depois de o P. Reytor ter recolhidos seus papeis, a ver se achavão algum de sua letra; nam deixando perder nada, por tudo ser de grande estima na opinião, & conceito de todos. O P. Andre Palmeiro Reytor do Collegio, & o P. Bautista Fragofo varoens bem conhecidos por suas muitas letras, & virtude fiserão dos escritos, & pobres peças de seu vfo presentes pela Provincia, & por pessoas seculares, nam ficando nem ainda o barrete, que se nam desse. E nam avia em Braga pessoa de consideraçam, que a porfia nam importunasse os Padres, & Irmaõs daquelle Collegio por alguma reliquia sua, & todos os que as alcançarão, as conservarão, & conservão como joyas de muito preço.

Tinha o P. Manoel de Gouvea Mestre no curso do varão de Deos no principio da doença, que elle, como todos os mais, cuidara nam fosse cousa de consideraçam, dando o caderno, em que elle escrevia a alguns dicipulos do mesmo curso, pera que hora huns, hora outros fossem escrevendo as liçoens, que entretanto se ditavão, pera que depois nam tivesse trabalho em trasladar, o que elles fazião com grande gosto seu, pelo muito, que o amavão, & veneravão. Os quaes vendo o morto deitarão mam do caderno,
pera

pera se ficarem com o que nelle estava escrito da mão do Santo, que assim lhe chamavão (nem elle tinha em Braga outro nome) por reliquia de grande estima. A estes acodião os mais condicipulos do curso allegando, que pois tinhão sido condicipulos do P. Joam Cardim, repartissem com elles do dito caderno, contentandose cadahum com huma regra, & ainda menos da letra feita com a mam de tam grande servo de Deos.

Ouve entre os Padres do Collegio duvida acerca do modo, com que o devião sepultar. Porque ao P. Reytor, & alguns outros parecia, que devia ser em forma diversa dos mais, pois elle tanto se avantejara a todos na virtude, & santidade, pera que assim ficassem seus ossos separados dos mais, & sempre conhecidos por de quem forão; quando ao diante a Sè Apostolica o declarasse por santo, & pera isto allegava o P. Reytor, além do que todos sabião, como testemunhas de vista, tel-o elle visto com seus olhos por vezes estando em oraçam alevâtado da terra dous, & tres palmos em alto: como pessoas, que assim lhe ouvirão arresoar o depoem com juramento nos processos.

Resolverão darlhe sepultura ordinaria, mas em hum lugar novo, em que ninguem tinha sido sepultado na Capella das onze mil Virgens, nem merecia menor sepultura o corpo de huma alma tam pura, que a Capella de tantos milhares de Virgês, que por defença de sua virginal pureza derramarão seu sangue com tâto valor. Parecendo-se tambem o P. Joam Cardim a Christo seu Senhor, a quem tam perfeitamente soube imitar em vida, atè na sepultura de seu corpo sendo sepultado como elle em sepultura nova, aonde nunca ninguem fora dantes sepultado, como notarão os Evangelistas Math. 27. 61. *Et posuit in monumento suo novo.* Disse S. Matheus. E S. Joam acrecenta: *In quo non*

dum quisquam positus erat. Joan. 19. 4. *Levarão o santo corpo á Igreja em procissão, como se costuma, no qual o servo de Deos parecia a todos muito mais fermoso, & alegre, do que o fora em vida, tendo sido muito. E era tanta a gente de toda a sorte, & estado, que tinha concorrido ao ver, & venerar, que nam avia dar passo. Chegados á Igreja, & posto o esquife no lugar ordinario pera se lhe fazer o officio, foi tanta a gente que acodio a lhe beijar os pés, a tocar os Rosarios, & Coroas, & a tomar tudo o que cadahum podia, & assim dos cabos, como do que levava vestido, que nam era possivel fazerlhe o officio, por onde forão os Padres obrigados a fechar as grades do cruzeiro, o que com difficuldade puderão fazer. E assim proseguirão o officio nam se ouvindo huns aos outros pelo muito reboliço da gente. Depois até o meterem na sepultura nam cessavão os que podião de lhe beijar os pés, & tocar no santo corpo as contas, & muitos tornavão segunda, & tereira ves, nam se satisfazendo em o fazer huma só, ficando desconsolados muitos, que nam puderão chegar, principalmente mulheres nobres, & donzellas, a quem seu estado impedia meterse entre a mais multidam, das quaes algumas depoem em seus testemunhos, que avendo já tantos annos, ainda tinhão magoa de nam beijarem os pés a tam grande servo de nosso Senhor.*

CAPITULO XXIV.

Aparece o P. Joam Cardim a D. Catherina de Andrada sua mãy no ponto, que fallece em Braga.

NO mesmo dia, que a ditosa alma do P. Joam Cardim passou á melhor vida no Collegio de Braga, se foubc:

soubê de seu felis transito em Vianna de Alentejo patria sua, que de Braga dista sessenta & seis legoas. E foi o caso, que tanto que ao Collegio de Evora chegou a nova da bemaventurada morte do seruo de Deos, mandarão logo os superiores a Vianna o P. Manoel Vieyra de nossa Companhia pessoa muito authorisada com o P. Antonio Cardim, que entam era moço, & estudava o curso das Artes no mesmo Collegio, irman do seruo de Deos, pera darem a nova a Dona Gatherina mãy de ambos, & a consolarem da morte de tal filho, por ser a dita Dona pessoa, a que por sua qualidade, & virtudes se deviã todas as boas correspondencias, & principalmente por ter tres filhos na Companhia, & hum tam grande santo, como foi o P. Joam Cardim, que tanto a honrou com suas heroicas virtudes, & santos exemplos.

Cuidavão os Padres, que ella nam fabia da morte do filho, & que faria excessos de sentimento por ser o que ella tanto amara, & estimara. Porem succedeolhes muito ao contrário; porque estava a virtuosa Dona tam alegre, & consolada, como se o filho nam morrera, mas nacera, como na verdade nacera, pois naceo a Deos, com quem ha de viver eternamente: que por isso a morte dos justos se chama nascimento, & como tal celebra a Igreja fanta os taes dias com nome de nascimento.

Era a causa de sua alegria, & consolaçam, & de nam sentir, nem chorar a morte de seu filho; porque no mesmo dia de seu fallecimento, lhe tinha elle aparecido em Vianna cheo de gloria, & celestiaes resplandores, dandolhe novas de ter passado á melhor vida, encomendandolhe, que o nam chorasse como a morto, pois já vivia aquella vida, que sô merecia este nome, mas que se alegrasse, & lhe desse o perabem de sua gloria, já que nesta vida tanto o amara, &

fora em grande parte causa de muita, em que por misericordia de Deos se achava. Com a qual visam ficou tam certa da morte de seu filho, como se se tivera achado em Braga á sua morte, & enterro, & tam satisfeita, & consolada, q̄ ninguem vio em seus olhos lagrimas, senam de alegria, & consolaçam. E assim quando os Padres chegarão pera lhe darem a nova, ella os recebeo com a boca cheia de riso, & como a quem nam cabia o coraçam no peito de prafer, cõ estas palavras. Já sei, padres meus, ao que vem, & que nova me trahem da morte de meu filho: porque eu o ví em tal dia (apontando o de seu felis transito) todo cheio de gloria, & me disse que nam tomasse pena por sua morte: porq̄ elle se hia a gozar de Deos: & assim padres meus nam tenho outra magoa, mais que nam o acompanhar em tam bê afortunada jornada.

Nem eu me espanto de Deos nosso Senhor conceder á alma do P. Joam Cardim, que consolasse de passagem cõ a vista de sua nova gloria a sua mãy, pois ella o soube ser tam boa, que além de o criar com tanto cuidado pera Deos com a boa doutrina, que sempre lhe deu; no tempo, que ella mais necessidade tinha de sua companhia pera alivio de sua velhice, & amparo de seus irmaõs mais moços, no ponto que soube, que Deos o chamava á Religiam, em nada reparou, cortando por si, & por todas suas comodidades; pagando Deos ainda nesta vida com esta consolaçam de lhe mostrar a seu filho glorioso o sacrificio, q̄ ella delle, & de si mesma com tanto valor lhe tinha offerecido. Que Deos já mais se esquece do que por seu amor fazemos.

Temos desta apariçam, que o servo de Deos o P. Joam Cardim fes a sua mãy no dia de seu transito, tres testemunhos jurados nos processos de pessoas de verdade, authoridade, & virtude, que a ella lho ouvirão; & tambem o
referredo

referido a muitos pellos dous Religiosos, que forão visitar, & dar o pesame a D. Catherina. Alem de que se ella nam tivera certeza, & evidencia da gloria de seu bemaventurado filho, nam deixara como mãy, & que tanto lhe queria de a chorar, & sentir.

E ainda que ella, como tam ensinada de seu santo filho na virtude da humildade, quis depois encobrir a mercede, que Deos lhe tinha feito em lho mostrar glorioso, nam disendo que a visam fora feita a ella, senam a certã pessoa, que nam nomeava, termo de que vsou em huma carta, que escreveo sobre esta materia, como achandose alcançada do que tinha dito assi aos Padres, que lhe forão dar o pesame, como às tres pessoas, que dissemos, com tudo nunca negou, antes parece o certificou mais disendo, que nam erão imaginaçoens de molher, & que se tivesse por certo, fora visto seu filho com gloria indo pera o Ceo. Deos N.S. por este modo nos quis declarar, que os grandes merecimentos do P. Joam Cardim queria elle logo remunerar com a gloria, em sua alma se apartando desta vida mortal.

CAPITVLO XXV.

Qual foi a opinião, que os Religiosos da Companhia do Collegio de Braga, o Clero, Nobreza, & povo desta Cidade tiverão do P. Ioam Cardim.

TAnto que os Padres, & Irmaõs do Collegio de Braga (donde nos saímos a dar conta do que no mesmo dia succedera em Vianna de Alentejo) derão sepultura ao santo corpo do P. Joam Cardim. O P. Reytor tratou de fazer humas conferencias da vida, & virtudes do servo de Deos.

Deos. Estas conferencias sô se costumão fazer na Companhia de pessoas de rara virtude, & que nos deixarão singulares exemplos, que imitar. E assinado o tempo se ajuntarão os Padres, & Irmãos pera cadahum dizer o particular, q̄ tinha notado das virtudes, & santos exemplos do bemaventurado Padre, pera de tudo se fazer huma carta circular, q̄ mandada ao P. Provincial fosse lida por toda a Provincia pera edificaçam, & consolaçam de todos os fogeitos della. Quarenta Religiosos tinha entam o Collegio de Braga, muitos delles pessoas mui graves, authorisadas por virtude, letras, & idade, que disserão raros exemplos de que se compos a carta, & primeiro se leo no refeitorio a toda a comunidade por liçam da mesa, & depois se mandou ao P. Provincial, & se leo nas casas professas, & Collegios de todo Portugal, & se pos no cartorio gèral das cousas memoraveis de virtude, & santidade. Em varios Collegios, & nos noviciados de Coimbra, & Evora se tresladou, & lé muitas vezes pera memoria das virtudes do P. Joam Cardim pera se animarem os ouvintes á sua santa imitaçam.

Tambem foi mandada á outras Provincias da assistência de Portugal, que sam Brasil, India, Japam, & China. E tambem muitas pessoas Ecclesiasticas, & seculares assim pela opinião, que tinhão do servo de Deos, como pelo que da dita relação ouvião a mandarão tresladar, & comunicavão a outros, & todos se admiravão da rara virtude, & notaveis exemplos, que o P. Joam Cardim nos deixou, & cadahum procurava, & procura ainda hoje imitar aquellas, que mais lhe contentão. Anda tambem esta carta justificada nos processos que se fiserão em Braga das virtudes, & vida do servo de Deos, & junto a abonaçam, & confirmaçam que della deu o P. Reytor, que foi do Collegio Andre Palmeiro estando já por Visitador do Japam, & China

no anno de 1631. como depois veremos. Tal foi a opiniam que deste fervo de Deos tiverão assim os moradores do Collegio de Braga, como os mais Religiosos da Companhia de quem todos contavão admiraveis exēplos de suas, raras virtudes, & merces que Deos fazia, & fas a muitos por sua intercessam.

He bem digamos agora, qual foi a que delle teve a Augustissima Cidade de Braga. Pois escreveo o grande P. Nasiáseno, que o melhor, & mais desapaixonado testemunho da santidade de qualquer santo he a cōmum opiniam, que todos delle tem. Vinte, & oito annos depois do felice transito do P. Joam Cardim, quando de força deviã ser fallecidas muitas pessoas, que o tinhão conhecido, & tratado; com tudo se tirarão sincoenta, & tres testemunhas de todos os estados, que ha naquella Cidade. E todas falarão quasi por o mesmo modo, dizendo, que sempre o tiveram, & tem ainda hoje por santo, & de aventejados merecimentos pera com Deos nosso Senhor. Assim o depoem com juramento Doutores, Conegos, Abbades, Vigarios, & pessoas Ecclesiasticas constituidas em varias dignidades, homens fidalgos, & cidadaõs daquella Cidade; & do povo as pessoas mais dignas de credito, & verdade, & ainda molheres nobres, & de virtude de todos os estados. Huns dizem, que o tiverão por huma notavel columna da Igreja de Deos, & que sendo raras as virtudes interiores, o seu exterior era tal, que parece se vião nelle palpavelmente, & o fazião claro a toda aquella Cidade, na qual era tido por homem verdadeiramente de Deos sem respeitos humanos, & que sō tratava da gloria divina. E que na charidade pera com os proximos fora notavel procurando com todo o cuidado tiralõs do peccadõ sendo continuo nas confissoes, & nas doutrinas. E que era tal a opinião, que todos delle

tinhão, q̄ nam passava por rua, que os moradores nam saísem ás janelas, & portas a vello, & reverencialo, & ficavão falando ainda em voses altas huns com os outros das virtudes deste servo de Deos dandose por consolados s̄o com o verem, & se alguma pessoa a caso nam dava fé que elle passara, se ficava lamentando com os visinhos de sua perda, & que era elle tam modesto, & andava tam embebido em Deos, que de nada disto dava fê pela composiçam com que andava, & que muitas pessoas nobres da Cidade, & ainda molheres recolhidas hião á portaria dos pobres levadas de sua santidade, & do espirito có q̄ elle falava, & se convidavão huns a outros pera o irem ver, & ouvir aquelles actos de humildade com que se avia, & que se desfazião em lagrimas de devaçam com o verem por ser verdadeiro retrato da penitencia, & mortificaçam.

Tambem disem, que á Igreja o hião ver quando disia Missa pella notavel reverencia, & compustura com que a disia, & no coro aonde estava diante do Santissimo Sacramento com tal modo que a todos levava os olhos, & coraçam, & se chegavão aos altares da Igreja pera melhor o verem no cantinho, em que tinha a oraçam. E sabendo, que Deos o levava pera si os moradores da Cidade todos corrião ao Collegio pera o verem, beijarem os pês, & os que podião chegar tomavão por reliquias tudo o que podião alcançar procurando tifouras, & instrumentos pera lhe cortarem de seus vestidos, & cabelos, como muitos fiserão ficando mui consolados por averem alguma cousa sua, & tendose por venturosos os que o alcançavão, & que os mesmos Padres nam s̄o o nam estranhavão, mas levavão algumas pessoas suas confessadas suas reliquias que todos muito veneravão, & guardavão como muito pretiosas.

Outros que vendo ao P. João Cardim lhes parecia esta-

estavão vendo hum espelho muito christalino, & perfeito retrato do mais fervente servo de Deos todo abraçado no fogo do divino amor, sestavão enternecendo, & movendo a amar a Deos, que jámais lhe vio alguém mover, ou levantar os olhos, mas sempre com huma modestia, & postura extraordinaria, que a todos compungia. Quando falava tudo era de Deos, & com hum ar, & graça, que parecia todo do Ceo em huma melodia angelica, & toda da bemaventurança, & parecia no gesto do corpo hum homẽ crucificado com Christo, & retrato de toda a santidade, que delle se podia diser o de S. Paulo: *Christo crucifixus sum cruci*. Acrecenta huma pessoa Ecclesiastica bem grave, que o mesmo era falar-se no P. João Cardim, ainda no tempo em que se fazião os processos (que era muitas vezes) que em nomeando seu nome todos se desbarretavão em final do muito que estimavão, & veneravão este tam grande santo. Muito differamos se ouveramos de referir tudo o que tantas testemunhas affirmão da virtude, estima, & grande santidade deste servo de Deos.

Porem nam deixarei de diser por remate deste capitulo o que resta daquelle papel do senhor Arcebispo purimás Dom Sebastiam de Matos de Noronha, que referimos no fim do primeiro livro, & temos de sua letra, & final, & ao que já referimos, acrecenta elle que ainda que o nam tratou em Braga, có tudo dis da fama que nelle achou por estas palavras. No Collegio de Coimbra foi o P. Joam Cardim noviço com publica satisfaçam de todos os Religiosos, & dahi foi mādado a Braga, aonde professou, & todo o tempo, que ali esteve antecedente a sua gloriosa morte conforme a fama publica, que depois se divulgou, & ainda em sua vida se aventejou com heroicos actos de virtude,

de, na oraçam, & contemplaçam, na Fè, Esperança, & Caridade com Deos, & com os proximos, na humildade, & desprezo proprio, mortificaçam: em todas estas virtudes perseverou até a hora de sua morte, em que se disse tivera particulares favores do Ceo, & que milagrosamente se despregara a Imagem de Christo nosso Senhor da cruz, em que estava, & que cahio sobre elle ao espirar, com que os presentes ali glorificarão ao mesmo Senhor por se servir tanto de honrar a seu servo. E esta noticia, & fama publica tivemos na Cidade de Braga visitandoa pella Inquisição, por aver pouco tempo que tinha passado á melhor vida. E esta fama continuou até o presente na dita Cidade sendo nós já Arcebispo della, & cadadia vai crecendo mais por todo o Reyno, final grande, de que Deos se serve de que se faça patente em todo o mundo a santidade deste seu servo. E tambem sabemos por ser fama publica, & o ouvirmos afirmar a pessoas de grãde credito, que tem nosso Senhor obrado muitos milagres em confirmaçam de elle estar gosando de sua gloria, & por seu respeito. O que tudo nos obriga ao ter por santo, & ao venerar na forma, que de direito podemos por tal; & nesta conformidade lhe temos grande devaçam, & estimamos o seu retrato como de santo. 26. de Janeiro de 1644. Dom Sebastiam Arcebispo Primás. Do referido neste capitulo, & ainda do que nos se segue nos mais deste livro, se vé bem qual foi a opiniam que todos tiveram da vida, virtudes, & grande santidade do P. Joam Cardim.

CAPITULO XXVI.

Abrese depois de alguns annos a sepultura do P. Joam Cardim, & o que ali succedeo.

Sete annos depois do bemaventurado transito do P. Joam Cardim, se abriu a sua sepultura. A causa dá hum Padre bem authorisado de nossa Companhia, que entam se achara em Braga, & a mandou abrir, como elle confessa em seu testemunho por estas palavras: Sendo elle prefeito da Igreja do Collegio de Braga, & morrendo nelle hum Religioso grave, mandou elle, por tocar a seu officio, abrir a cova, onde estava sepultado o P. Joam Cardim, & muitas pessoas lhe fiserão instancia, que nam mandasse abrir a dita cova, por estar nella o corpo do dito Padre, que todos tinham por santo; mas que sem embargo das replicas se abriu a cova, concorrendo muitas pessoas, que lhe tomarão, & lhe pedirão algumas reliquias, & as levarão. E entende, que se na Cidade se soubera de como a cova se abria, concorrera muita mais gente, o que nam foi, por nam ser totalmente publico, que a sepultura se abria, & que disto ouvera queixas na Cidade de se nam publicar. Atéqui o testemunho.

O certo he, que fiserão instancia na mesma Igreja alguns Cidadãos mais principais daquella Cidade, que se acharão presentes, & se queixarão gravemente de se bolir na sepultura, aonde estava o corpo do P. Joam Cardim tão grande santo, pera se dar nella lugar a outrem. Muito devemos á nobreza da Cidade de Braga, pois zelou mais o respeito, & veneraçam de seu, & nosso santo, que nós mesmos.

Hum Cidadam principal de Braga dis em seu testemunho, que fallecendo o P. Lourenço de Paiva, o enterrão junto á sepultura do P. Joam Cardim, & por elle se achar presente, & ter delle opiniam de santo, ouve huma costa de seu corpo, que tem em muita estima, & veneraçam; & tomando muitas pessoas assim do Collegio, como de fora reliquias do bemaventurado Padre, o Reytor mandou recolher as mais, pera que as nam levassẽ: porque nam ficaria nada do santo corpo, conforme a devaçam da gente. E sabendo o P. Reytor, que elle tinha a dita costa lha deixou levar. E acrescenta que á espada a defenderia se lha quiserem tirar, & porque hum irmam da Companhia soube que elle tinha a dita costa, lhe dissera mui contente: Tambem eu tenho as ataduras das sangrias do Santo. E indo dous Padres da Companhia a sua casa, lhe pedirão huma pequena da costa, de que elle lhe deu parte, & outro pequeno a hum irmam seu Abbade, & que depois de morto a achara com este titulo: *Costa ex P. Ioanne Cardim e Societate IESV, qui sanctissime vixit, & pro sancto ab omnibus habitus est.*

Tudo o que ali passou nos declara mais o Irmam, q̄ entam era Sacristam do Collegio de Braga, o qual em seu testemunho dis, que o corpo do P. Joam Cardim estava todo vnido, & dando o que cavava por baxo com a emxada, tirou a cabeça, com quasi a metade do barrete pegado nella, debaxo do qual tinha carne, & cabello, & no corpo estava em partes carne com sangue, o que elle vio muito bem, & que no espinhaço tinha sangue verdadeiramente, & que nem a cova, nem o corpo cheiravão mal antes bem, sendo que avia sete annos, que o servo de Deos era fallecido, & pella devaçam, que lhe tinhão, hum Cidadam tomou huma costa pera a ter por reliquia, & outros come-

carão a tomar outras reliquias, & elle Sacristam acodio, & lhes tirou ainda algumas, & ainda que fes muita diligencia, nam os pode de todo impedir, & hum escondeo huma canella detras do altar das onze mil Virgens, ao pê do qual estava a sepultura do servo de Deos, & sabédoo o P. Pedro de Brito residente no mesmo Collegio, a tomou, & guardou com muita reverencia: & dous ossos, que a elle lhe ficarão; hum deu ao P. Diogo Cardim irmam do P. Joam Cardim por lho mandar pedir, & o outro mandou á India ao P. Andre Palmeiro Reytor que tinha sido do servo de Deos, & estava por Provincial da India, & lhe agradeceo muito o osso do P. Joam Cardim, & na carta lhe dizia muitas cousas das virtudes do servo de Deos, &c.

Tambem por muitas testemunhas dos processos se colhe, que por acharem o santo corpo naquella forma, & com sangue, & pelas queixas, que ouve, tornarão logo a cobrir a cova, & sepultarão o P. Lourenço de Paiva em outra visinha pegada a ella. E com este abrir da sepultura quis Deos nosso Senhor excitar a devaçam daquelle Collegio, & Cidade, & que vissemos a estima, que todos fazião de suas santas reliquias, & entédessemos naõ acabara a opiniam, que tinhão de sua santidade.

CAPITVLO XXVII.

Nam acabou a fama, & opiniam da santidade do P. Joam Cardim com a morte, antes foi sempre, & vai em crescimento.

QVando as cousas se fundão no ar, sam de pouca dura, como o edificio, que se funda sobre aréa, mas quando se fundão em verdade, sam como os edificios fundados

dados em penha viva, que competem com a Eternidade. Por onde como a virtude, & santidade do nosso grande P. Joam Cardim foi toda mociffa, & solida, fundada na verdadeira imitação de Christo nosso Mestre, & Senhor, mal podia opiniam de perfeiçam, & santidade tam bem fundada arruinar, ou acabar com o tempo; antes quanto elle mais corre, mais ella se confirma, & estabelece.

Passou da presente vida à Bemaventurada o P. Joam Cardim em dezoito de Fevereiro de 1615. E os processos forão feitos no anno de 1643. em Braga, no Porto, Coimbra, Lisboa, Evora, Vianna, Portalegre, & outras partes vizinhas a estas. E todas as testemunhas affirmão, que a fama de sua santidade, & opiniam, que o mundo della teve, & a devaçam dos fieis pera com sua santa memoria naquelle tempo durava, & hia cadadia em crescimento, & constará das maravilhas, q' Deos por sua intercessão cada hora obra, de que faremos mençam no livro quarto.

Alem disto no anno de 1645. se estampou em Roma hum livrinho assás pequeno de sua vida escrita em latim pelo P. Felippe Alegambe de nossa Companhia aquelle, que compos a Bibliotheca da Companhia Tudesco de naçam, homem de singular virtude, exemplo, & erudiçam, em que tratou mais de dar huma breve noticia de suas heroicas virtudes, que de compor vida per modo de historia. E como nós nos achassemos naquelle tempo em Roma podemos certificar, como testemunha de vista o aplauso, com que foi recebida, & a fama que de suas virtudes, & santidade creceo, nam só naquella Cidade Metropole do múdo, mas em toda a Italia, & Cicilia, principalméte entre os Religiosos da Companhia das cinco Provincias, q' nella ha. A muitos dos quaes ouvimos encomios mais que ordinarios: porque huns o comparavão ao seu Beato Luis Gon-

Gonzaga; outros que nam chegava ali o Beato Stanislao, & menos o seu Berchmano que entre elles foi assombro de innocencia, & notavel exemplo de vida Religiosa: & foi notavel a devaçam, que lhe cobrarão, tanto que temos em nosso poder cartas de 1647. de dentro de Napoles, aonde o dito livrinho de suas virtudes se tradusio em Italiano.

Dis pois huma carta, que sô quero referir do P. Antonio de Heredia. Verti em Italiano a vida do santo seu irman de V. R. o P. João Cardim, a qual se leo neste Collegio, na Casa Professa, no Noviciado, & em quasi todos os Collegios desta Provincia, & nam se póde crer a devação, que todos cobrarão ao Santo, & em particular os Irmaõs estudantes, & os noviços; os quaes o estimão apar do Beato Luis Gonzaga, & se lhe encomendão com muito affecto, & obrou Deos por sua intercessão algumas maravilhas, que direi a V. R. pera sua consolaçam, &c.

Tornando a Portugal: temos em nosso poder carta de Braga de 7. de Agosto de 1648. do P. Bertolameu Pereira de nossa Companhia Lente, que foi de Escritura no Collegio de Coimbra, & compos sobre o livro de Tobias, que está pera se emprimir, Reytor, que entamora, daquelle Collegio, que dis estas palavras: falando de hum retrato do servo de Deos: *Temos na Portaria o nosso beatissimo Cardim: os homens, que o conhecerão lhe vem rezar. As mulheres do seu tempo trazem as contas pera que lhas toquem, & da Portaria se encomendão a elle: porque está em parte, em que della se vê bem, & a gente, que o nam alcançou pelo que delle tem ouvido, & ouve cadadia, faz o mesmo, &c.*

Temos mais huma carta do P. Antonio Barradas de nossa Companhia, que leo Theologia em Coimbra Rey-

tor, que foi do Collegio de santo Antam em Lisboa, & da Casa de sam Roque Preposito, & agora Provincial de Portugal escrita em Coimbra a cinco de Outubro do anno de 1654. depois de voltar de Inglaterra, aonde foi em companhia do Conde Camareiro Mór Embaxador á quelle Reyno, que dis assim: *Huma reliquia do nosso bom P. Ioam Cardim levei comigo, & me ajudou muito nestas jornadas, & me sinto mui obrigado a este grande servo de Deos, &c.* Temos outra do P. Jacinto de Magistris da mesma Companhia Italiano de naçam, que da India Oriental chegou a este Reyno o anno de 1654. o qual de Lisboa escreve estas palavras: *No caminho em hum lugar de trabalho invocando ajuda do santo P. Ioam Cardim, de repente tive especial favor, & estimei a cousa por sobrenatural. Isto sirva pera augmento de sua devaçam, &c.*

De sorte, que a fama da santidade deste grande servo de Deos nam parou em Braga, aonde foi o principal theatro de sua santa vida, nem em Vianna patria sua, nem nas mais cidades de Portugal; passou a Castella, principalmente á Corte de Madrit, aonde nos consta por pessoas gravissimas, que assim o depoem nos processos, serem muito estimadas suas estampas, & imagens pela grande fama, que nella corria de sua admiravel santidade. Passou a Roma, a Napoles, a Cicilia, & correo toda Italia, & dahi decco a Flandes, a França, onde lemos se estampou sua vida, & causou admiraçam a quantos a lerão. Já das Ilhas mais vizinhas a este Reyno, Brasil, Angola, India Oriental, China, & mais partes das conquistas desta Coroa, nam ha que espantar, por serem já como patria nossa, onde morão tantos, que entre nós, & com elle se crearão, que como hião atonitos do que nelle experimentarão, & da gloriosa fama de suas virtudes, que por cá corria, nam era muito a divulgassem

gassẽm por aquellas mais remotas Regioens domundo.

Cuja devaçam tem já crecido tanto, que nam sô deste Reyno, mas de Italia, & Germania se tem já mandado cartas de instancia a sua Santidade, representando os merecimentos do P. Joam Cardim, pedindo humilmente seja sua Beatitud servido mandar passar Remissoriaes na forma, que se costuma: o que esperamos que muito cedo tenha effeito: porque deste Reyno as mandarão quatro Bispos, que entam nelle avia. Os Cabidos de Braga, Evora, & Porto, os Prelados nomeados pera os Arcebispados, & Bispados deste Reyno. A Vniversidade de Coimbra, & a de Evora ambas em cõmunidade. As Cameras de Lisboa, Braga, & Coimbra; & os mais dos senhores titulares de Portugal, & outras pessoas de muita authoridade El Rey das Maldivas, quando esteve neste Reyno.

De Italia fes a mesma petiçam a oytava Congregaçam gèral de nossa Companhia. O grão Duque de Toscana. O Principe de Massa. O Duque Dom Carlos de Oria. O Principe de Oria. O Marques de Carrara. De Alemanha o Duque de Bavaria eleitor do Imperio, o Arcebispo de Moguncia eleitor tambem do Imperio, & o Arcebispo de Augusta. O que tudo prova o que dissemos no titulo deste capitulo.

CAPITVLO XXVIII.

Breves elogios da vida, & virtudes do P. Joam Cardim.

IN memoria eterna erit justus, disse o Profeta Rey Psal. III. 7. Que o justo ficarã eternamente na memoria dos que vivem: porque já mais esquecerão os exemplos, que de si deixou: irão de pays a filhos, & destes a netos, pera que sua memoria seja eterna; & pera ficar mais fir-

me nam faltaram taboas, em que se escreváo, cujas escrituras durem mais, que o que se escreve em bronze: estes famosos elogios, que depois da morte se fazem dos varoens justos pera andarem na memoria dos vivos. Que outra coufa he a relaçam, que se fes por sua morte? Que outra coufa o livrinho que em Roma, Napoles, França, & Frandes, se estampou das virtudes do P. Joam Cardim? Que outra coufa serà esta sua vida, que agora escrevemos, ãenam hum elogio, que dure eternamente nas memorias dos homens? Por onde se possa com toda a verdade diser: *In memoria eterna erit justus*. Alem destes achámos alguns outros ainda que muito breves, que andáo por diversas partes; & comecção a fazer seu nome eterno, dos quaes aqui faremos memoria, pera que se veja como todos concordáo no que escrevemos deste varáo de Deos.

Seja o primeiro o que achamos no livro da Igreja de nosso Collegio de Braga, no qual brevemente se faz mençam dos que nelle fallecem, & dos lugares, em que foráo sepultados, & anda justificado nos processos, que se fiseráo na Cidade de Braga. E dis desta maneira. Aos dezoito dias de Fevereiro de mil & seiscentos & quinze falleceo neste Collegio o P. Joam Cardim; tinha de Companhia tres annos, & oito meses, pouco mais, ou menos, de idade trinta & hum annos: foi enterrado junto do altar das onze mil Virgens: & era natural de Vianna de Alentejo. Tinha des annos de Canones na Vniversidade de Coimbra, antes de entrar na Companhia. Eera homem de muito exemplo nas escolas; & na Companhia foi homem de muita oraçáo, & penitencia, & todos os de casa o respeitaváo por santo, & os de fora muito mais, &c.

O segundo, o que se achou por morte do P. Baptista Fragofo, que compos os tres tomos de Regimine Christianæ

tianæ

tianæ Reipublicæ, & confessor do fervo de Deos escrito de sua mam em hum caderno de suas devaçoens, & apontamentos, o qual tambem anda justificado nos processos de Braga, & dis assim: O P. Joam Cardim falleceo a desoi-to de Fevereiro dia de Sam Simeão Bispo, & martyr de mil & seiscentos & quinze, às cinco horas em ponto da tarde, adoeceo á festa feira treze do mesmo á noite, & durou cinco dias. Tinha da Companhia tres annos, & quasi oito meses: varam verdadeiramente espirital, devotissimo, & muito mortificado, & caritativo; era espelho de virtude, assim aos de casa, como aos de fora; foi sua morte mui sentida de todos; & era tido por santo, & eu por tal o tenho, & como a tal me encomendo a elle; & era outro Stanislao, & outro Gonzaga, &c. Baptista Fragofo.

O terceiro he do P. Pero de Brito Reytor que foy do Collegio, & Vniversidade de Eyora, pessoa de conhecida virtude, & Religião, o qual por occasião de hum osso, que tomou do fervo de Deos, quando se abrio sua sepultura, & o guardou decentemente em huma folha de papel de sua letra, que eu bem conheço, está escrito o seguinte. Osso do P. Joam Cardim, o qual morreo no Collegio de Braga a 18. de Fevereiro do anno de 1615. com grande reputaçam de santidade assim dos nossos de caza, como dos de fora, os quaes lhe chamavão, & chamão ainda hoje o Santo. E assim abrindose hoje nove de Junho de 1621. sua sepultura pera enterrarem nella o P. Lourenço de Paiva, que nosso Senhor levou pera si neste dia; muitas pessoas de fora levadas da devaçam, & reputaçam antiga tomarão muitos de seus ossos, & os levarão como reliquias de muita estima, & este ouve eu de hum delles, q̃ o tinha tomado, & escondido. Era este santo Padre de Vianna de Alentejo, & em pouco mais de tres annos, & meio, que tinha da Cõpa-

nhia, alcançou tanta perfeição, em todo o genero de virtudes, que era, & he tido de todos os que o conhecerão por hum dos varoens mais santos, que ouve nesta Provincia, & em nossa Companhia, &c.

O quarto he, o que anda no Menologio dos Martyres. & Varoês illustres em santidade de nossa Companhia, & se lê depois do Martyrologio Romano, & dis. Aos desoi-to de Fevereiro de 1615. foi o felice transito do P. Joam Cardim Portugues natural de Vianna de Alentejo. En-trou na Companhia sendo Sacerdote, graduado na Vni-versidade de Coimbra, com fama de letrado. De menino foi mui devoto da Virgem Santissima, diante della fes vo-to de castidade, em que depois foi tam excellente, que cõ sua modestia, & praticas livrou Deos a varias pessoas de molestas tentaçoes. Nos quatro annos que viveo na Cõ-panhia, foi varão verdadeiramente humilde, & despreza-dor de sy, & de cega obediencia; tam pobre, que nunca vestio cousa nova, tam mortificado, & penitente, que mor-to lhe acharão o corpo em chaga viva do cilicio continuo, & disciplinas; tam dado á oraçam, que nella gastava muitas horas do dia, & da noite com abundancia de lagrimas, diante do Santissimo Sacramento (a quem sempre teve muita devaçam) com tam profunda reverencia, que cau-sava admiraçam. Com seu proprio sangue escreveo a for-ma dos votos, que comsigo trasia. Teve revelaçam de sua morte na qual deu grande edificaçam, & teve particulares mimos do Ceo: porque estando espirando, & chegando-lhe hum Santo Crucifixo, despregandose da Crus lhe ca-hio sobre o rosto com notavel admiraçam dos circunstan-tes. Falleceo em braga sendo de trinta annos. Por suas re-liquias, & intercessam obra Deos cousas admiraveis, q̃ es-tam processadas com mui calificadas testemunhas pellos Ordinarios deste Reyno, &c. O

O quinto he do P. Andre Palmeiro, que como temos dito foi seu Reytor em Braga, & dis o seguinte. Sendo eu Reytor do Collegio de Braga levei Deos nelle pera sy ao P. Joam Cardim de nossa Companhia, de quem se trata nesta relaçam, & ella se fes por minha ordem, & nam sô teinho por mui ajustado com a verdade tudo o que nella se refere por quali de tudo ser testemunha de vista, mas certificado, que tudo o que nella se relata he sô huma sombra do muito que de seu espirito, & graça Deos tinha comunicado á alma deste santo Padre, o menos se via, o mais, ou elle encobria, ou erão cousas interiores, & secretas das quaes elle muitas como a seu Superior, ou pera tomar conselho, ou pera dar conta dellas, me comunicava. Lembrame ter dito por vezes a varias pessoas, que ou me persuadia pello q̄ alcançava do P. Joam Cardim, & pello q̄ lia de outros santos, q̄ no fervor, & desejo de ter continua oraçam, & tratar familiarmête com Deos, & no zelo, & aspereza, com q̄ procurava de em tudo se mortificar, & por varios modos se desprezar, & cõ excessõ abater, igualava aos santos q̄ nestas virtudes na Igreja de Deos se esmerarão. E em todas as mais virtudes Religiosas o conheci, & experimentei sempre nam sô mui apontado, & vigilãte, mas em tal forma de em tudo se avêtejar, q̄ em todo o tempo q̄ cõ elle assisti naquelle Collegio, nũca nelle enxerguei cousa algũa, que me parecesse nam sô peccado venial, mas nẽ descuido por inadvertẽcia na guarda da minima regra. E este meu parecer era o q̄ todos delle tinham naquelle Collegio. E lendo agora a caso esta relaçam, q̄ em elle morrendo mãdei fazer me pareceo devia declarar ao pê della a opiniaõ, q̄ deste P. taõ grãde servo de Deos tinha, pera que ficassem por perpetuo testemunho de seu santo procedimêto, & exéplares virtudes. Em Macao 15 de Novêbro de 1631. Andre Palmeiro.



LIVRO TERCEIRO

DAS VIRTUDES DO P. IO AM

Cardim.

CAPITULO I.

De sua humildade.



INDA que escrevendo atéqui a vida deste grande servo de Deos até sua ditosa morte; por elle ser hum vergel fresco, & cheiroso pella suavidade, & fragrancia, que de sy deitavão as flores de todas as virtudes, que nelle se vião. Do qual a Companhia, & seu fundador nosso P. Santo Ignacio podião com toda a verdade diser, o que disse o São Patriarcha Isaac de seu filho Jacob. *Ecce odor filij mei, sicut odor agri pleni, cui benedixit Dominus. Genes. 27. 27.* O nam podemos fazer, sem tocar de quando em quando em algumas das graciosas, & suaves flores de suas virtudes; pois elle nam foi outra cousa, que hum jardim aprasivel, & odorifero de todas ellas a Deos, aos Anjos, & aos homens. Com tudo como foy de passagem, nam pedia ser com a particularidade, que convinha

na, & ellas merecião. Por tanto me pareceo falar dellas neste liuro por sua ordem, pera que se vejão todas como distintas por seus canteiros, & se conheça melhor sua beleza, & graça, & o particular cheiro dos santos exemplos, que de cada huma dellas nos deixou pera nossa maior edificação, & consolação, & pera q̄ que ler esta historia, saiba como as poem em praxe quem de verdade as tem em sua alma.

Começando pela humildade, que he o fundamento de toda a virtude, & perfeição Evangelica; que por isso o mestre della Christo nosso bem por ella começou aquelle alto Sermam do monte, em que a ensinou a seus sagrados Dicipulos, & nelles a todos. Math. 5. 3. Que da humildade entende S. Agostinho, Serm. 10. de Verbis Dom. secund. Math. & outros Padres a primeira das oito bemaventuranças, por onde o Senhor começou aquella doutrina do Ceo taõ mal entendida do mundo. Mas o nosso bemaventurado P. João Cardim, que illustrado da divina graça bem a entendeu, de tal maneira se abraçou com ella, como se fõ este fora o seu cuidado, tanto, que depõem com juramento os que mais o conhecerão, & tratarão, que fora hum perfeito exemplar de toda a humildade. Outros dizem, que se a humildade se ouvesse de pintar, como ella he, se nam poderia retratar melhor, que pintando o P. Joam Cardim, como elle foi em todas suas acçoens: porque em todas foi hũ retrato perfectissimo da mais verdadeira, & profunda humildade, que se podia imaginar, & conceber.

E porque a humildade de coração, que he fõ a verdadeira, consiste em hum affecto, & amor sincero de ser desconhecido, & tido de todos por nada nacido do vil conceito, & baxa opiniam, que de si tem, quem he humilde, conforme a doutrina de S. Boaventura. Process. 6. Relig.

lig. cap. 22. *Ama nesciri, & pro nihilo reputari.* Este teve em grão perfeitissimo o P. Joam Cardim, o qual nada parece amou mais, que ser tido, & estimado em nada, nem elle conheceo em si cousa, que merecesse estima, que he a opinião que de si tem o verdadeiro humilde. Quando se resolveo a entrar na Companhia, fes muita força, por entrar por Irmam coadjutor, pera servir toda a sua vida nos officios humildes, & mais baixos de casa, avendo, que ainda em o receberem pera este estado, lhe fazião muita graça, como elle escreveo a sua irmam a Madre Isabel de Sam Francisco antes de sua entrada, como fica dito no livro 1. cap. 15. porem como nam podesse conseguir seu intento pellos Padres nam virem nissõ buscou meynos pera que conformandose com o juizo de quem o aceitava na Companhia ensinandose já a obedecer exercitasse a humildade com dobrado merecimento, pois soube ajuntar o valor de huma, & outra virtude, que estas erão as filosofias em que dava seu espirito, & a que mais se applicava.

Deste espirito de verdadeira humildade lhe vinha, que sendo letrado, & de engenho avantejado, quando falava com os Padres, se mostrava ignorante, como se nunca estudara, nem soubera cousa alguma, o que elles notavão, & testificação disendo, que quem o nam conhecesse faria conceito, que nunca posera pé em escolas. Donde tambem lhe vinha tratar dentro de casa com os Irmaõs sem letras, & confessar, que elles o ensinavão, & delles aprendia muito, & q̃ por isso os buscava como gente mais proporcionada a sua pouca capacidade, & talento.

Do mesmo lhe vinha sendo tam prudente, & avifado, quando escrevia, ir mostrar as cartas a hum Irmam, que fazia o officio de Porteiro do carro, a quem pedia com grãde instancia, lhas emendasse, & notasse os erros: porque
sempre

sempre, como elle dizia, os olhos alheos vião mais, que os proprios em cousas proprias, & o irmam pasmava da sinceridade, comque o humilde Padre o fazia, como elle mesmo testemunha, & os mais do Collegio de Braga, & sem esta emenda as nam levava ao P. Revedor.

Deste mesmo affecto de humildade lhe vinha ser o seu trato ordinario dos de fora com os pobres, & miseraveis da Cidade, & nunca mais alegre, que quando estava entre elles. A estes fôs buscava; a estes chamava ao confessorario; a estes fazia a doutrina todos os dias; quando algum dia a nam fazia era pera mais se abater: porque se achava a ella entre os mais pobres, & respondia, como elles as perguntas do Irmam, que em seu lugar a fazia. Com estes hia comer muito de ordinario, como fica dito, & tratandoos com a familiaridade de amigos, & irmaons por ser a gente mais vil, & abatida da Cidade. E dizia que das Cidades onde tinha estado, de nenhuma gostara mais q̃ de Braga, por nella aver mais pobres, cõ quem podia tratar, como com gente mais apta a sua capacidade, & talento. E que se lhe dessem officio de confessor, o faria com particular gosto naquella Cidade pella occasiam, que nella avia de poder sempre confessar semelhante gente. E se he verdade, que cadahum busca, & gosta mais do seu semelhante, nam podia vir este extraordinario gosto, que no P. Joam Cardim parecia natural, se nam de se ter por mui semelhante áquella gēte mais vil do mundo, que he a opiniam, que de si tem o verdadeiro humilde.

E tambem daqui procedia o particular gosto, & consolacãm, que achava nas occupaçoens mais baixas, como aquellas que mais dizião com sua pessõa, conforme a reputaçãm, que de sy tinha, & por isso se alegrava notavelmente de servir na cozinha, & nos mais vís ministerios della,

nestes, dizia, achava sua maior consolaçam, como nos consta de suas cartas. Huma ves o notarão estando na cosinha cingido com hum avental bem roto, mais alegre do ordinario, & perguntandolhe depois a cauza, respondeo: *Como nam avia de estar alegre, & pullar de prazer, pois via quanto melhor me estava, & quanto mais ganhei na Beza de Sam Paulo de Braga, (que he o Padroeiro daquelle Collegio) do que me estivera, & do que ganhara com a de Sam Paulo de Coimbra, em caso, que a levara.* Assim estima, quem he humilde o que nos olhos dos homens he mais vil, antepõdo o mais lustroso do mundo.

Daqui lhe nacia a notavel reverencia, & respeito, com que tratava a todos. Elle era o primeiro em tirar o barrete, ainda aos que nam erão facerдotes, & o tinha tal, que muito antes de chegar a elles se desbarretava, desviãdofe, & cosendofe com a parede todo encolhido atè que passassem, como se fora ninguem, na qual conta se tinha, sendo tam grande em tudo, o que nos homens se estima; donde tambem lhe nacia falar mui pouco com elles, como quem nam era capas de falar com gente maior, & quando alguma hora o fasia, era levado por força, & com tal submissam, que já mais alevantava os olhos, & parecia hum menino, que nada sabia; sô quando lhe falavão de Deos, & de cousas espirituaes mostrava que sabia muito daquella divina filosofia mais com affectos, que com conceitos delicados.

E porque o auge da humildade principalmente em gente que professa letras está nam sô em nam faser ostentaçam de seu saber, & engenho, mas em desejar ser tido por ignorante; o que he contra toda a inclinaçam da altiveza humana, a qual fas, que atè os ignorantes queirão ser tidos por sabios, & os mais rudes por engenhosos. O P.

Joam

Joam Cardim nam fô nenhuma ostentaçam fes nunca de seu saber, & era nesta parte tam humilde, que nunca de sua pratica pode alguem entender, que estudara, & era letrado, & se por outra via nam fora notorio seu engenho, & o cabedal de doutrina que nelle avia, seria tido por homem idiota, que nem sabia, nem estudara. Mas nam parava aqui sua humildade, senam que positivamente procurava ser tido por ignorante, & falto de engenho, como se verá nos casos seguintes.

Sendo o P. Joam Cardim Sacerdote, & como tal desobrigado de ler á Mesa cõ os Irmaõs seus condicipulos, elle nam sofreo esta preeminencia. E sendo mui perito na lingua latina, dava de proposito erros na pronunciaçam, & solecismos a fim de lhos emendarem em publico, & ficar tido por ignorante, o que deixavão de fazer pello entenderem. No curso perguntandolhe o Mestre alguma difficuldade, elle ainda que habil, pera ser tido dos condicipulos por grosseiro, ás vezes respondia, que nam sabia, outras respondia erradamente; mas como todos tinhão delle opinião, que em tudo se desprezava, & procurava ser tido em nada entendião, que a este fim mostrava, que nam sabia, & que nam estava no que lhe perguntavão.

Determinava, como tinha cõmunicado a seu Padre espiritual, em caso, que os superiores no anno de 1615. o não mandassem pera a India, como lhes tinha pedido com instancia, pedir com a mesma o mandassem ler alguns annos a vndecima classe da Grammatica, q̃ he a infima de todas no Collegio de Coimbra, pera que todos os da Vniuersidade vissem o pouco caso, que de seu saber se fazia na Companhia, & perdessem a opinião, que delle tinhão. Em cinco milloens, ou peregrinaçoens, que fes nunca prégoou por modo de prégaçam, pera que ninguem cuidasse, que

tinha elle as letras, que o pulpito demanda, contentando-se com fazer doutrina, como qualquer noviço, no qual fazia o mesmo fruto sem especie de ostentaçam.

Atè nas materias de oraçam, & meditação das cousas divinas, se tinha por tam atrasado, que todos os dias hia có os mais Irmãos ao cobiculo do Prefeito espiritual tomar a meditaçam pera a oraçam do dia seguinte. E estava sempre a hum canto em pé, & desbarretado com os olhos no chão, como se nada soubera daquellas materias, sendo nellas peritissimo nam sô pella liçam dos livros espirituacs, do que tinha grande noticia, mas muito mais pello magisterio do Espirito Santo, que nesta parte o tinha feito hum dos mais eminentes mestres de espirito, que avia na Companhia, opiniam, que todos delle tinham, & muito mais seus superiores, & confessor, a quem elle cõmunicava as cousas secretas de sua alma. Que quem he humilde de coraçam, de nada faz ostentaçam, & menos dos favores, que recebe das mãos de Deos. No que o P. João Cardim foi tam circunspecto, que de sua boca nada sabemos do muito, que a Divina bondade se lhe cõmunicava, significando desta cõmunicaçam muito os sinaes exteriores, que nelle se vião, & notavão.

Finalmente em todas as materias andava sempre espreitando todas as occasioens, em que se podesse abater, fazendo todo o possivel, pera que delle se tivesse o mais baixo conceito, & opinião, que podia ser, como testemunhão quantos o conhecerão, & tratarão. E por todos basta o que nesta parte dis o P. Andre Palmeiro seu Reytor: *Que pello que alcançara do P. Ioam Cardim, & pello que lia de outros santos, no fervor, & desejo de por varios modos se desprezar, & com excessõ abater, igualara aos santos, que nesta parte na Igreja de Deos mais se esmerarão, &c.* E pera que

ra que entendamos como este fervor, & desejo o acompanhou até morte, lembremonos do que falando della deixamos escrito, que pedio com as mãos levantadas, & lagrimas nos olhos ao P. Reytor, desse a seu corpo por sepultura, nam fô hum monturo, mas o mais vil, & immundo lugar do Collegio de Braga. E porque pera a humildade ajudão muito as humiliaçoens exteriores, nestas foi tam continuo, que o seu foi sempre andar por baixo dos pês de todos. E pera que nesta materia nôs não estendamos mais, concluamos com o testemunho, que nesta parte derão alguns Conegos da Sè de Braga, que forão estudantes de seu tempo, cujas palavras sam as seguintes.

Entre outros muitos actos de admiravel, & profunda humildade, & desprezo de sy proprio, de que o servo de Deos o P. Joam Cardim fora dotado, & de que sendo morador no Collegio de Braga vsara; fora que no tempo da Quaresma em certos dias da semana tomavão os estudantes diciplina no dito Collegio com seus mestres, & entrando pera o lugar onde a tomavão á noite por hum corredor escuro, era certo, que o P. Joam Cardim se deitava de bruços á entrada da porta pera passarem por cima de seu corpo todos, os que entravão pera maior desprezo, & mortificação sua, & depois entrava a tomar com elles a diciplina. E que isto era coufa, que andava na boca de todos os estudantes daquelle tempo.

CAPITVLO II.

De sua estremada Pobreza.

DA humildade de coração nace o verdadeiro espirito de pobreza: porque quem he de veras humilde, com

com pouco se contenta, & tudo lhe parece demasiado, fugindo de tudo o que pode ter sombra de superfluo, contentandose com ter com que se cubra, & com que passe a vida, que he assás pouco, guardando aquella regra do Apostolo. 2. ad Timoth. 8. *Habentes alimenta, & quibus tegamur, his contenti sumus. Alimenta, non oblectamenta,* como notou o grande Basilio. Reg. fusius disp. interrog. 22. Na qual doutrina estava tambem o P. João Cardim, que escreve em huma carta: *Que nossa natureza era melhor de sustentar, que de contentar.* Significando o pouco que bastava pera passar a vida: mas a sua estava tam entrada do Espirito da verdadeira pobreza, que de Christo seu mestre aprendera, que nam sô se sustentava com pouco, mas com menos se contentava.

Nunca estando na Companhia, acabou comfigo vestir, ou calçar cousa nova, nem consentio que lha dessem. E huma ves que o superior lhe mandou pedisse hum jubam novo, pelos frios serem grandes, assombrou, como se lhe mandarão vestir cousa emprestada; & finalmente buscou traça pera que nam indo contra a obediencia, o nam vestisse. Se pedia alguma cousa na Rouparia, sempre lembrava ao Irmam Roupeiro fosse a peior. E se a caso lhe dava alguma, que lhe parecia menos pobre, do que elle desejava, com achaque de lhe nam servir, ou por grande, ou por pequena lha tornava; & sô lhe servio o que já nam servia a ninguem.

O seu côbiculo, & o da pobreza parecia o mesmo: porque nelle sô tinha huma Crus de pao, & huma imagem de papel; que o verdadeiro pobre de coração até nas coufas, que podem servir pera a devaçam, o quer ser. Tinha huma mesa velha, quanto lhe cabião huns livros espirituaes, & os da Filosofia, que estudava; por cadeira hum banco estreito,

treito, nam sofrendo ter huma de pao que se dá a todos os Irmaõs estudantes; huma pobre cama sobre quatro taboas velhas tam pobre, que o nam podia ser mais. Estas erão todas as alfayas, & adereços do seu cobiculo, do qual estava tam pago por ser conforme à pobreza de seu espirito, quanto o elle significa ao P. Antonio de Vasconcellos com huma carta por estas palavras: *A minha barra, & cama pobre me parece a mais regalada do mundo, & a pobreza da minha camera, & estou me tendo compaixam dos que buscam outras riquezas, com tantas ansias, mais que estas. É creia V. R. que se o eu podera fazer sentir verdadeiramente nos interiores de muitos, como lho posso affirmar com verdade, que elles deixarão logo o mundo: porque estes sam os verdadeiros gostos, nam são no espiritual, mas ainda no temporal, &c.*

Cõforme a este espirito invejava grãdemente andar algum mais pobre que elle; & por isso pretendeo, pedindo pera isso licença ao superior, trocar o seu manteo, com ser bem velho, com hum Irmam, que trafia outro mais pobre; & pera que o nam entendessem dava por rezaõ, que aquelle lhe estava melhor pois hia mais vezes fora, & lhe pesaria menos. E depois de o alcançar, dis d'elle o P. Antonio de Moraes seu Reytor em huma carta sua, que anda nos processos estas palavras: *Tinha o P. Ioam Cardim hum manteo mui velho, o qual estimava mais, que nenhum mundano o vestido mais rico; & temendose de mim, que lho tirasse, esperou conjunçam, em que eu estivesse mais liberal, como era na festa de santo Antonio, meu Santo; & entam me disse, que tinha huma petiçam, a qual lhe avia de conceder á honra de Santo Antonio, & era ella, que lhe nam tirasse o seu manteo: deixei lho trazer atè a gente de fora reparar nisso, dizendo, que nam era decente andar assim hum Sacerdote; & ainda entam*

entam o largou por este respeito com bem magoa sua, dizendo: basta que me tira V. R. o meu manteo? E pera que elle sentisse menos a falta lhe nam quis dar outro novo, senam o meu que era já bem usado, com o que elle se consolou, dizendo que tinha o superior em lugar de senhor, & que os senhores costumavão a vestir os criados de seus vestidos já uzados. Atèqui o P. Antonio de Moraes.

Quando jentava á segunda mesa, andava sempre buscando os pedaços de pam, que sobejavão aos outros, & estes sò comia, quando nam tinha os pedacinhos, & bocados de boroa, que sobejavão aos moços, porque hia a casa, onde os criados comião; & os pedacinhos, que lhes sobejavão, & as migalhas, que cahião pello cham, recolhia em hũ lenço, & os levava á mesa, & isto comia nella com muita disimulaçam, pera que os visinhos nam dessẽm fé. Este era o seu gosto, nam aver alguem mais pobre que elle, nem no comer, nem no vestir. Entre tanta pobreza era nelle estremada a limpeza de seu vestido; tudo nelle parecia novo, com tudo ser velhissimo; bom final da que guardava no interior da alma.

Sempre andou com ansia apos tudo aquillo, que era mais pobre, nam sò no tocante ao vestir, calçar, comer, & adereço de sua camera, mas em tudo o que era necessario pera vso da vida humana, & entam se tinha por mais rico quando mais lhe faltavão as couças; tendo diante dos olhos a sentença de Sam Jeronimo Epistol. ad Nepot. *Satis dives est, qui cum Christo pauper est.* E se isto era no necessario, que seria no que o nam era? Depoem delle os que forão seus condicipulos no curso, que escrevendo nelle os Irmaõs em papel fino suas grossas, elle as tomava em papel negro, & grosseiro, & tal que pera a pena poder correr por elle, era necessario bornillo com a ynha, ou qualquer outro instru-

instrumento; já das cousas totalmente superfluas, que muitos procuravão pera dar, como sam cousas de devaçam, nunca as procurou, nem as teve, avendo que era indigno de sua pobreza ter cousa por minima que fosse, que lhe não era necessaria. Por isso dizem todos, os que o tratarão, que foi hum exemplar perfeitissimo da pobreza Evangelica.

CAPITULO III.

De sua prompta, & cega obediencia.

A Obediencia, que tambem he filha da humildade de coraçam, foi tal no P. Joam Cardim, que sempre teve a seus superiores quaesquer que fossem, em lugar de Deos, tendolhes tam grande respeito, & reverencia, como se nelles estivera vendo com os olhos o mesmo Deos, a quem representão, & cujo lugar tem na terra, trasendo sempre diante dos olhos a sentença de seu Senhor: *Qui vos audit, me audit, qui vos spernit, me spernit.* Luc. 10. 16. Donde lhe vinha estar sempre diante delles com tanta humildade, & encolhimento, que elles mesmos pasmavão, & os mais se admiravão: porque de tal maneira se avia com elles, como se os tivera por senhores, & a sy pelo mais vil escravo do mundo. Nam avia remedio cobrirse, nem assentar-se diante delles, salvo quando refava o Officio Divino com o P. Reytor, & ainda entam elle notava, que estava como corrido, & cheo de confusam por se ver assentado diante de seu superior. E por mais, que os superiores lhe mostravão toda a benevolencia, & amor, como elle merecia, nunca nelle já mais se diminuiio aquelle respeito, & reverencia, com que estava diante delles.

Deste respeito lhe veyo, que parecendolhe huma

ves que excedera em pedir com muita instancia ao P. Reitor licença pera fazer huma penitencia, se lançou de gíolhos diante d'elle, pedindolhe com as mãos alevantadas, & lagrimas nos olhos lhe perdoasse por amor de Deos nosso Senhor ser tam sobejo, & descomedido. Assim chamou áquelle santo desejo, que tinha de alcançar licença pera a penitencia, por lhe parecer faltara no respeito, que devia a seu superior, por lhe instar pella licença, depois de lha ter negado huma ves.

Outra ves estando ainda no Noviciado, querendo o Mestre dos noviços provar a constancia do seu noviço, & dar methodo aos mais, de como se avião de aver, quando fossem reprehendidos sem culpa; diante de todos os noviços, reprehendeo asperamente ao P. Joam Cardim de certa acçam, que elle nam tinha feito: mas o Padre logo prostrado de gíolhos, com as lagrimas nos olhos, & mãos alevantadas, sendo que lhe nam remordia a consciencia de falta alguma, como se tivera cometido alguma grande, todo cheo de confusam pedio perdam de seu descuido, & negligencia. De que o Mestre ficou edificadissimo, & os noviços, principalmente quando depois foubirão que o Padre nam tinha faltado em nada, & que seu Mestre físera aquella acçam sô pera o provar, como elle mesmo lhes declarou; pera os ensinar como se avião de aver.

Era o P. Joam Cardim tam amigo de obedecer, que pedia ao Mestre, quando hia servir á cozinha, ou a qualquer outra officina do Collegio de Coimbra, lhe assignasse qualquer dos outros noviços, a quem naquelles lugares obedecesse, tendo por cousa alhea de seu humilde, & obediente espirito estar em taes lugares, sem ter quem o mandasse, & a quem obedecesse. E ainda que a Regra manda se obedeça ao official do tal officio, como se fosse superior, que-

querendo, que nas cousas de seu officio o seja a respeito dos q̄ nelle o vão ajudar: cō tudo achava o servo de Deos, q̄ os officiaes dos taes officios, por lhe teré mais respeito, do q̄ elle quizer, o nam mādavão com aquelle imperio, q̄ elle desejava; & assim procurava outro noviço, que com menos respeito de sua pessoa o mandasse, & exercitasse.

De sta obediencia lhe vinha a muita, que tinha às regras, & ordens da Religiam. Já em acodir às obediencias, quando se dá o final com a campa, ou quando era mandado pello superior, ou por alguém de sua parte, foi tam exacto, que guardou sempre ao pé da letra a nossa Regra, que nos manda, que acudamos com tanta presteza, & pontualidade, que deixemos por acabar ainda a letra, que tinhamos começada, o que muitas vezes succedeo ao P. Joam Cardim. E ouve curiosos, que vendo sempre tam pontual em acodir a tudo, fiserão experiencia, & lhe acharão por vezes a letra começada, & nam acabada, com o que se confirmavão na opiniam, que tinham de sua exacçam em obedecer.

Nunca se lhe notou, que em cousa alguma mostrasse repugnancia ao que lhe mandavão, nem ainda inclinacçam, ou juizo contrario, senam era quando lhe mandavão alguma cousa de comodidade sua propria: porque entam como era inimigo declarado de sy mesmo, & de tudo o q̄ lhe podia dar algum alivio, propunha, & representava ao superior com toda a humildade, & sogeicam; mas tanto q̄ o superior depois de o ouvir, resolvia o que lhe parecia, elle se aquietava, & fazia tudo o que se lhe ordenava, cegandose como se nam tivera olhos. E disia, que conforme o que nosso Santo P. Ignacio nos deixou encomendado da obediencia assim nas Regras, como na sua carta de ouro, (que assim lhe chamava sempre) a dos filhos da Companhia avia de ser totalmente cega, sem dar fé de inconven-

nientes, se por ventura os ouvesse no que a santa obediencia ordenasse, que o perfeito obediente os não avia de ver, nem achar, depois que huma ves propunha; & não obstante a sua proposta lhe mandavão a couza. Dizia mais, que a principal penitencia dos da Companhia devia ser a exacta obediencia, nam sô da vontade, mas do entendimento, & juizo: mas que elle nam sentia em obedecer na dita forma difficuldade alguma; & assim lhe era necessario fazer outras penitencias: & esta reposta dava a quem lhe pareciao demasiadas as muitas, que fazia, quando dellas o tachavão.

O P. Antonio de Moraes feu Reytor naquella carta já citada, dis assim: *Sò o enfreava nas penitencias, & rigores a muita conformidade, que tinha com a vontade do superior, a quem com huma cega obediencia se sorgeitava, como se fora huma criança; propondo se tinha alguma couza em contrario com muita humildade, & resignaçam; & sò mostrava alguma repugnancia nas cousas favoraveis à natureza, como erão recreaçoes, & quintas, ainda que em tudo se rendia, & conformava com a santa obediencia. E hũ dia me disse, lhe dera Deos a sentir, (& dahi por diante fes assento firme em toda a materia de obediencia,) que na obediencia lhe podia agradar muito; & que nella esperava especialmente o servisse; pois era a couza, em que mais se esmerava a Companhia, & que Deos o chamara pera nella o servir, & contentar; & que esta era a maior penitencia, q dos da Companhia esperava, &c.* Atèqui o P. Antonio de Moraes.

Como o P. Joam Cardim em toda a sua vida foi hum espelho claro de perfeita obediencia Religiosa, nam o foi menos na vltima doença atè o vltimo ponto de sua morte nam sô aos superiores, mas tambem aos medicos, & enfermeiros lembrado que assim o ordenava a Regra, como já ponderamos tratando de sua doença, & morte; a nada resistia

sistia por mais que lhe custasse em lhe significando, que era vontade do superior, ou enfermeiro, ou ordem dos medicos.

No artigo da morte pedio ao P. Reytor o mandasse morrer por obediencia, pera que assim como vivera, morresse tambem obedecendo. E he o maior louvor, que o P. Felippe Alegambe no livrinho que compos da vida do servo de Deos; julga se póde, & deve dar á obediencia do P. João Cardim: porque foi tal, que nam quis viver senam obedecendo em tudo, nem morrer, senam mandado por obediencia.

CAPITULO IV.

De sua Angelica castidade.

NAm he menos filha da humildade de coraçam a virtude Angelica da castidade, cujo dom Deos nam costuma conceder senam a humildes verdadeiros, por ser huma das maiores graças, que sua Misericordia a estes concede: *Humilibus autem dat gratiam.* Jacob. 4.6. Da pureza deste santo varão acho dito mui pouco, sendo ella nelle tam Angelica, que confessarão muitos de seus condicipulos, que no tempo que o erão, & conforme a fragilidade humana se vião combatidos de pensamentos menos limpos, lhes bastava porem os olhos nelle, pera se verem livres de semelhantes tentaçoes, & molestias. E certo Padre muito authorisado nas conferencias, que de suas virtudes se fiserão depois de sua morte, diante dos mais, que o referem com juramento, disse, que sentindose algumas vezes perturbado com tentaçoes molestas, que o apertavão lhe bastara por remedio pera desaparecerem, & se ver com
a pas,

a pas, & composiçam interior, que desejava, pór os olhos no P. Joam Cardim.

Prerogativa foi esta, que alguns dos santos Padres referem da Virgem das Virgens Mãy de Deos bem devida a ser o primeiro exēplar, & prototipo desta celestial virtude; a qual parece que Deos em parte quis cōmunicar a este humilde servo seu, pello especial amor, & affecto tam cordial, que teve á Virgem sua Mãy (do qual diremos em seu lugar.) E quem taes effeitos causava nos outros com a vista sōmente de sua pessoa, fahendoos com ella castos, & puros, bem mostrava qual era a limpeza de sua alma: porque assim como a lus, se nam fora a mesma claridade, nam podera faher claros os objectos, que illustra, assim nam podera o P. Joam Cardim tornar castos, & puros aos que nelle punhão seus olhos; se elle nam fora tam puro, & casto; nem podera sua vista compor os movimentos, & affectos desordenados, se sua alma nam fora livre de todas as paixoens humanas, & muito mais da que encontra esta Angelica virtude. Este foi o P. Joam Cardim nesta parte, do qual podemos diser em sua proporçãõ, o que da Mãy da mesma pureza disse Santo Ambrosio, Lib. 2. de Virg. *De qua vult speculo refulget species castitatis, & forma virtutis.* Que assim como a Virgem Santissima foi tam pura que no seu exterior se estava vendo, como em hum espelho cristallino a forma, & figura da mesma pureza, assim com proporçãõ, & analogia parecia ser este varão do Ceo, tam puro, & limpo, que seu aspecto parecia espelho, em que se estava vendo a figura, & imagem expressã da mesma limpeza, & castidade, que compunha os affectos desordenados de quem a via.

Isto he sō o que acho desta clarissima virtude em todos os processos do P. Joam Cardim: & na verdade o maior

maior louvor desta Angelica virtude he o que em menos palavras se resume. Acho eu muitos dos meios, por onde ella se conserva, & chega a sua maior perfeiçam, de que o fervo de Deos vsaua. Porque aquella modestia de Serafim do Ceo, de que trataremos no capitulo seguinte, além de ser effeito da pureza, & composiçam da alma, he meio mui efficaz pera ella se conservar, & crescer; aquelles olhos quebrádos, & sempre postos no cham com a santa pertinacia, com que elle os trasia, sem mais os por em pessoa humana, nam dam lugar a que por elles entre no coraçam peçonha alguma, com que esta preciosa joya tam delicada se ponha a risco de quebrar, nem ainda de contrahir qualquer nevoa, com que fique menos airosa.

Chamou Sam Gregorio Magno com muita emfase a nossos olhos: *Quasi quidam raptores ad culpam*. Por onde quem delles nam vza, está livre das culpas, & perdas, q̄ por elles entrão. E porque o santo varam tanto experimentava em sy de proveito nesta parte pella postura de seus olhos, & prifam perpetua em que os trasia, escrevendo a huma irmaã sua Religiosa, a quem elle desejava toda a perfeiçam, lhe dis desta forte: *Na virtude da castidade lhe encomendo a v. m. que nam olhe per a pessoa nenhuma secular com olhos fitos, nem ainda per a suas superioras, & madres graves, mostrando em tudo huma modestia mui rara, tratando de imitar nella a Virgem Santissima, & seja interior, & exterior, &c.*

Sendo ainda secular, & moço fogio da ociosidade como de peste, por ser disposiçam pera afear esta joya, & muitas veses rouballa de todo. Sempre se ocupava em alguma cousa de proveito, como estudar, ler, refar, ou orar mentalmente, ou qualquer outra cousa honesta. No que mais se esmerou depois que entrou na Companhia, & deu
com

com aquella nossa Regra 44. do summario, q̃ elle antes de a ver por seu bom natural, ou por magisterio do Espirito Santo já observava; a qual dis: *Todos em quanto tem saude tenhão em que se ocupar em cousas espirituaes, ou exteriores, pera que a ociosidade, que he origem de todos os males, nam tenha em nossa casa lugar, quãto for possivel, &c.* E dizia o seruo do Senhor, q̃ a perfeita guarda desta regra era mui necessaria pera conservar a limpeza, & santidade de qualquer alma justa.

Acho tambem que em quanto viveo no mundo, fugio sempre com especial cuidado de todo o trato, & conversaçam nam s̃o daquellas pessoas, de quem se tinha opi- nião, que vivião com menos honestidade; mas ainda daquellas que erão mais livres, & menos atentadas no falar, lembrado da sentença do Apostolo. 1. Cor. 15. 35. *Corrum- punt bonos mores colloquia prava.* E depois de entrar na Companhia, seu particular estudo foi sempre em se abstra- hir quãto lhe era possivel de todo o trato, nam s̃o demasia- do, mas que nam fosse muito espiritual; donde lhe veio, o que delle testemunhão com juramento todos os nossos, q̃ o tratavão, que já mais ninguem lhe ouvio falar em con- versaçam huma s̃o palayra, que nam fosse de Deos, ou de cousa tam espiritual; que levasse ao mesmo Deos aquelles, que o ouvião.

Estes meios, & principalmente os de que trataremos a diante, da muita penitencia, & rigor de sua vida; da muita, & fervorosa oraçam, & continua presença de Deos, em que sempre andava; ou supõem na alma huma pureza, & castidade Angelica: porque sem esta nam pode a alma ter huma comunicação tam estreita com Deos, como elle a ti- nha; ou a causa, & aperfeiçoa: porque Deos que he fonte de toda a limpeza, nam pôde deixar de a comunicar em

gráo

grão mui alevantado áquelles, que sempre o trasem em seu coração, & andão sempre em sua divina presença.

Por onde conforme os fundamentos, que achamos, a castidade do P. Joam Cardim foi virginal, & das mais perfectas, que neste valle de corrupçam famea, em qué he servido, o fameador de puros, & castos conselhos. Porque temos por testemunho, de quem o confessou géralmente de toda sua vida, antes de entrar na Religião, que nunca em toda ella offendeu a Deos mortalmente, nam sô nesta materia, mas em nenhuma outra, & conservou sempre a primeira graça baptismal. E quando este testemunho, por ser humano, podera ter alguma fallencia; a meu ver nam o pode ter o theor da vida, que fes no mundo, de que tratamos no primeiro livro, & menos a que fes na Companhia, de que fica dito no segundo, & agora himos escrevendo neste terceiro.

CAPITULO V.

De sua rara modestia, & composiçam exterior.

HE a modestia, & composiçam exterior filha da verdadeira humildade, & companheira inseparavel da castidade, & pureza do coração. He como huma roupa mui fermosa, que de fora veste o casto, & puro, & mostra aos olhos dos que o vem a composiçam interior dos castos affectos de sua alma. He hum espelho claro da alma, onde se estam vendo os mais ocultos pensamentos do coração, como bem lhe chamou Sam Jeronimo Epist. ad Furiam. *Speculum mentis est facies, & taciti oculi mentis fatentur arcana.* A face, & os olhos compostos, ou descompostos sam espelho em que se vem muito ao certo a composiçam,

ou de composiçam interior de qualquer alma.

Todos os que conhecerão, & tratarão ao P. Joam Cardim affirmarão com juramento, que se nam podera buscar, nem desejar outro retrato mais perfeito da modestia, & composiçam exterior, & em que mais se vissem expressadas ao vivo as particularidades, que pedem as Regras da Companhia, que nosso santo fundador nos deixou desta materia, que o P. João Cardim. Tam composto, & tam circunspecto era, & tam advertido em todas as suas acçoens, que já mais lhe vio alguém faltar em occasião alguma na minima regra da modestia, nem na menor circunstancia della.

Nunca ninguem lhe vio alevantar os olhos do cham, senam era alguma ves pera o Ceo, ou pera a imagem, ou Sacrario, diante de quem orava, & na classe pera hũa Cruz, que nella estava. Donde vinha pasmarem os estudantes dos estudos de Braga, & perguntarem com admiraçam, se tinha o P. Joam Cardim olhos? O Arcebispo Primás Dom Frei Aleixo de Meneses indo visitar as escolas daquelle Collegio, o de que deu mais fé, foi da modestia, & composiçam com que vio estar o P. Joam Cardim no curso das Artes, perguntando ao P. Reytor, quem era, & louvandoo com extraordinarios encomios desta virtude. E outra ves sendo nosso hospede no Refeitório, nunca tirou os olhos do Padre, notando com particular curiosidade, nam lhe ver nunca alevantar, nem bolir com os seus, & com admiraçam louvou aos Padres, o que nesta parte vira, & notara no servo de Deos.

Pellas ruas, por onde hia, quando sahia fora, era ainda mais notavel esta modestia, nam por ser maior, que nas outras partes, mas por se dar entam mais fé della. Donde vinha, que a gente nunca acabava de se admirar, de o louvar,

& ref-

& respeitár, dizendo nesta parte cousas, que parecõem excessos, mas nam o sãm, pois elle foi o perfeito retrato desta Angelica virtude. Os dicipulos hião ter com os mestres espantados della, & affirmavão, que se perguntassem ao P. Joam Cardim, se as casas de Braga erão altas, ou baixas, de sobrado, ou terreas, o nam saberia dizer.

Jã no livro segundo deixamos escrito, como ouvindo o servo de Deos huma confissãm geral de huma mulher principal daquella Cidade por espaço de cinco dias, já mais tirou os olhos do cham, onde os pregara, de modo, q a penitente, que com reflexam o advirtio, ficou admirada, & o contava com notavel espanto. E assim o outro caso, q alli referimos de nam saber, quem fora a pessoa, aonde se agafalhara aquella Quaresma.

E tambem no livro primeiro das criadas, que servião a sua mãy das portas a dentro, as quaes por hum anno inteiro, que o santo varão ali se deteve, nũca poderão ver os olhos do P. Joam Cardim, nem sabião de que cor erão. Quem tal foi nesta parte, sendo ainda secular, que muito fosse qual o pintamos depois que na Religiam se entregou de todo a Deos. E pera que lhe nam acontecesse cair em algum erro de inurbanidade, & falta de cortesia, com os q encontrava, por nam tirar os olhos donde os levava fitos, lhe acontecia muitas vezes tirar o barrete a sombra, que via no chaõ, ou ao movimento dos pês, que ouvia, que às vezes nam passavão por elle. Nas mais acçoens exteriores, que a modestia compoem, & ordena, parecia a mesma composiçam, & ellas todas tam graves, compostas, & maduras, que erão hum continuo espãto de todas suas palavras poucas, & pesadas, & tanto a seu tempo, que testemunhão, que nũca lhe ouvirão dizer huma palavra fora do tempo, que a prudencia, & regra pedia.

O seu andar era a mesma composiçam, sem nunca menear a cabeça, nem mover as mãos do lugar, em que as levava. Quando estava assentado, estava direito sem se encoftar, & como immovel sem se bolir, nem menear pera huma parte, nem outra: o que na classe era mais pera ver: porque todo o tempo, fora do escrever em quanto o Mestre explicava, ou perguntava, & se fazião os mais exercicios literarios, elle estava com os olhos pregados em terra, com as mãos em crus, sem nunca as bolir, ou fizesse calma, ou frio, & como se as tivera pregadas com cravos, nunca alguem o vio vsar dellas pera acodir a alguma necessidade, pera o que dellas nos valemos: nem mudar os pés, ou fazer algum minimo movimento com seu corpo. Sam tudo palavras formaes dos que delle testemunharão nos processos, por onde nos governamos.

De sorte que nam sô os estudantes, & mais pessoas de fora, que o notavão, pasmavão, & nam acabavão de o louvar, & ter na conta de hum Anjo, que parece nam tinha corpo, nem paixoens naturaes, ou necessidades, que estam sem culpa, mas os mesmos Padres, & Irmaões da Companhia andavão admirados, & o respeitavão como homem de outra substancia, a quem o espirito, que por dentro governava tudo, tinha posto em tal perfeiçam exterior. E ainda que a perfeiçam de huma alma nam esteja nesta composiçam exterior; o certo he que ella nam pode estar sem aver muita no interior; porque quando a alma chega a estar perfeitamente composta em seus affectos, & movimentos interiores, causa esta perfeita composiçam exterior. E he o que disse Santo Ambrosio Lib. 2. de Virg. falando da modestia virginal, & composiçam exterior da Virgem nossa Senhora, que era tal que bem mostrava o muito que em sua santissima alma avia de virtude, & santidade. *Vt*

ipsa

ipsa corporis species simulachrum fuerit mentis, figura probitatis.

CAPITULO VI.

Da penitencia do P. Ioam Cardim.

A penitencia, & rigor, com que este seruo de Deos tratou seu corpo, foi tam extraordinaria, que nam era possivel aver no mundo homem mais contrario, & cruel pera com seu maior inimigo, do que o P. Joam Cardim o foi pera comfigo: porque nam ouve quem lhe notasse nunca fazer acçam alguma, que podesse ser de alivio, ou gosto ainda muito licito, & conforme ao que elle naturalmente podia appetecer; senam, que em tudo foi pera elle tyrano, & verdugo despido de toda a piedade, & humanidade, como quem trasia diante dos olhos a doutrina de seu Mestre, & Senhor. *Qui amat animam suam in hoc mundo, perdet eam; qui autem perdidit animam suam propter me, inueniet eam.* Joan. 12. 25. E a grossa de santo Agostinho. *Tract. 51. in Joan. Amor; ut pereat; odium, ne pereat.* Amar o corpo, & darlhe bom trato, he perdello, avorrecello, & encontrallo, he ganhalo.

Como os superiores lhe conhecerão este odio, & avorrecimento de sy, nam deixarão de lhe ir á mam, principalmente o P. Diogo Monteiro como tam grande Mestre de espirito, & assim nos treze mezes, que esteve debaixo de sua obediencia, ainda que o deixava vingar bastantemente de sy, sempre foi com alguma moderaçam, & como tinha alcançado muito da aspereza de seu espirito pera comfigo, quando o mandarão pera Braga, avisou ao P. Reytor, do modo, comque nesta parte o avia de governar, como fica no-

fica notado no livro 2. cap. 8.

Cuidarão os superiores em Braga, que o moderavão em lhe nam concederem mais, que huma disciplina cada dia, & tres pera quatro horas de cilicio pella manhã. Mas elle a tomava por tanto tempo, & com tanto rigor por todas as partes do corpo, que fora melhor tomar seis, & sete no dia, se fossem com a conveniente moderação. Os Padres que lhas ouvião as vezes tomar (que elle quãto lhe era possível, procurava nam ter testemunhas) o advertiãõ com caridade, que possesse algum modo no rigor, com que se tratava; ao que elle com toda a humildade, & fogaçam respondia, que aquelles conselhos erãõ muito bons pera suas Reverencias, que tinhão entrado na Religiam minus innocentes, & nam pera elle, que entrara já homem cheio de vicios, & de culpas (como se nos nam cõstara qual foi sua vida antes de entrar) as quaes nam se podiam desarreigar, & menos satisfazer com gravissimas penitencias, & nem com o pouco, que elle fazia. De sorte que aquellas de que os outros se admiravãõ por grandes, tinha elle por muito leves, & por nada conforme o santo odio, que a sy se tinha.

A verdade he, que os superiores forãõ algum tanto remissos em lhe ir á mam: porque ainda que acodirão ordenandolhe, que nam tomasse disciplina, se nam certos dias na semana; foi já no cabo, quando tinha a natureza, & a cópreiçam gastada. Que como já deixamos escripto no segundo livro, quando o amortalharão, lhe acharão todo o corpo huma chaga viva, desde bico do pê até o pescoço dos açoutes, com que se feria por todo elle. E as pessoas de fora que testemunharão dizem, que vião o santo Padre tam magro, & desfeito, que parecia hum retrato da mesma penitencia, & que os ossos lhe apareciãõ por cima da roupeta,

& lha

& lha furavão, & rompião. Em todas as missões, & peregrinações, que fes, que nam forão poucas, pera o pouco tempo, que viveo na Companhia se diciplinava ainda cõ maior rigor, dando por resam, o que já fica referido em outros lugares.

Tinha huma como samarra de cilicio, que lhe tomava todo o corpo até a cintura, os superiores lhe ordenarão nos vltimos tempos, que nam vsasse desta penitencia, senam por espaço de tres pera quatro horas pella manhaã. Fora destes vltimos tempos, em que a obediencia lho limitou pera a trafer, devia de ser continua, mas nestes a tirava passadas as horas, que lhe tinhão assinado; mas deitava na cama, & dormia sobre ella: porque assim o aprendeo no Noviciado, & o guardou por toda a vida. Vfoi tanto destas armas de cilicio, & diciplinas, que nam pedindo nunca nada a sua irmaã a Madre Isabel de S. Francisco, sempre a importunava nas cartas, que lhe escrevia por diciplinas, & cilicios, como dellas se vé.

No sono foi mui parco, & pera o ser mais pedio licença ao superior pera dormir sôs duas pera tres horas. Effo pouco sono, que tomava era de ordinario sobre as tavoas da barra; & quando o frio mais o apertava, deitava de baixo hum cobertor. E quando se deitava na cama, era de ordinario sem lançois, como advertia o companheiro da camera; & quando se entregou á doença lhos acharão dobrados debaixo da cabeceira lavados sem terem servido. Nam lhe sofria o coração passar-se fomanha alguma, em que nam fisesse algumas penitencias particulares fora das ordinarias. Tinha advertido nos dias, em que estando no mundo, tivera algum de mais gofio, & recreaçam, ainda q̃ muito licita, & honesta, pera nesses dias fafer na Religiam alguma penitencia particular, pera satisfaser aquelles, que
elle

elle tinha por grandes excessos. E assim toda a sua vida na Companhia foi huma perpetua penitencia, & huma abnegação continua de tudo o que a natureza podia apetecer,

Andava sempre trespassado do frio, & pera ter esta pena andava pobrissimamente vestido, nam sô por exercitar a virtude da santa pobreza, & desprezo de sy, mas por fazer penitencia, & padecer. E pera que nam duvidemos, q̃ o padecer era o principal motivo desta pobreza, advirtindo hũa dia o P. Reitor do modo, com que andava, que devia trazer pouca roupa interior, chamou, & nam lhe achando mais que hum jubam velho, & remendado, lhe disse pedisse outro, que trouxesse com aquelle: mas entendendo que dissimulavão com elle; dissimulou elle tambem comsigo, em o nam procurar. E fazendo o P. Reitor junto ao Natal por serem grandes os frios, outra vez experiencia, & achando da mesma maneira, que de primeiro; lhe ordenou, que logo fosse pedir hum jubam novo; assombrou o P. Joam Cardim sô com o ouvir falar em jubam novo, & lançado por terra de giolhos com as mãos alevantadas, pediu que pello menos até o Natal o deixasse andar daquella maneira, pera poder sentir parte dos frios, que seu Deos por elle peccador sentira. Este foi todo o seu cuidado, encontrar-se, & perseguir-se com todo o genero de asperezas: & assim o depoem as testemunhas, que mais o tratarão por estas palavras: *Tratava seu corpo com notavel aspereza de jejuns, vigílias, cilícios, disciplinas, & os mais rigores em todas as materias, como quem se tinha grande odio, & sua morte foi causada da muita penitencia, que fazia, & aspereza, cõ que se tratava: porque nam avia nelle mais que os ossos, &c.* Este rigor nas mais materias veremos nos capitulos seguintes.

CAPITULO VII.

*De sua penitencia, & mortificação no comer, & mais
coisas.*

A Abstinencia, & moderação no comer he huma das principaes partes da penitencia exterior, em que os varoens mortificados se exercitão; & ao santo tempo da Quaresma, em que a Igreja Catholica nos manda abster, & jejuar, chama ella tempo de penitencia. Nesta parte podemos com verdade diser, que todo o tempo, que viveo na Companhia foi hum perpetuo, & rigoroso jejum. Desejou muito nunca comer carne, nem peixe, mas como lhe nam concederão licença pera isso, de tal maneira se avia, que vinha a ser mais a tocala, que a comela: molhava o pã na mostarda como se fora carne, & esta ficava, ou toda, ou quasi toda no prato desfeita pera os pobres, o que os visinhos notavão, & o testemunhão, ainda que a elle lhe parecia que ninguem lho advertia pella cautella, com que o fazia.

Nunca na Companhia comeo cousa, a que no mundo fosse afeiçãoado: porque se tinha com resolução varonil apostado a se encontrar em tudo, o que a natureza lhe podia apetecer. Nunca provou, nem ainda tocou cousa alguma particular daquellas, que algumas vezes se mandão ao Collegio, & se repartem pella cõmunidade; nem em dia de festa aquillo que de mais se costuma dar aos Religiosos em honra da solennidade. Contentavase com a porçã ordinaria. E quando o peixe era bom pedia ovos, que em outras occasioens, nem comia, nem pedia. E já os Padres adevinhavão, que os avia de pedir, & nam se enganavão.

A noite sempre fazia huma breve collaçam, nam tocando já mais, nem carne, nem peixe, nem ovos. Por onde dissemos, que toda sua vida se podia chamar continuo, & estreito jejum, ainda que nas festas feiras, & sabbados era com a solennidade, & rigor do jejum Ecclesiastico.

O comer os sobejos do pam dos criados, testemunhão àlem dos Padres, & Irmaos de casa, alguns de fora, que entam erão criados do Collegio. E quando era forçado a comer o pam ordinario, que se dava aos outros, comia as codeas, & o miolo cadahum de persy, por assim lhe achar menos gosto, & menos sabor.

E pera que nenhum achasse nesse pouco, que comia, elle destemperava tudo, quanto podia, já com agoa fria, já com muito sal, já com outros modos, que o odio de sy lhe ensinava. A laranja, quando a davão no Refeitório, espremia no pam, & comia sempre as cascas amargosas. Nunca comeo o peixe com azeite, contentavase sô com vinagre, fazendo tudo isto com tam boa arte, que mortificandose em tudo desta sorte, se podera muitas vezes encobrir até dos visinhos, se elles com particular reflexam nam lhe andarão advertindo em tudo, quanto fazia, por terem delle opiniam, que não deixava perder occasiam alguma, em que se nam mortificasse.

Sempre offerecia a Deos qualquer especie de fruta, quando se dava a primeira ves no anno, & dizia, que aquellas erão as primicias, com que a Divina Magestade queria honrassemos os Religiosos. E o mesmo era tambem quando se dava fruta boa, de que elle podesse ter mais gosto, q nam lhe tocar buscando pera isso seus modos pera nam entenderem o respeito, porque o fazia, ainda que ao superior, e quando ás vezes lhe perguntava a causa, porque a nam comera, dava por resam, a q outros podião ter pera a não deixar,

xar q̄ era por achar gosto nella, ou porq̄ a natureza lha pedia: nunca aparou fruta alguma, que comeffe, mas comia com a casca, por lhe parecer, que assim teria menos gosto. Os cardos aparavaos, & comia os aparos. E finalmente pera o tempo do comer, em que a natureza tomava algum alivio tão agoado, como elle lho dava, inventou o seu espirito mortificado estar sempre com hum pê no ar, pera recompensar com este novo genero de afflicam esse pouco gosto, que a natureza podia receber.

E dizia que se o nam obrigara a necessidade, quanto por seu gosto nunca comera. Nam falo já nas repetidas vezes, que hia comer com os pobres, & fora todos os dias, se o deixarão. Nem tambem falo nos dias em que no Refeitório comia de esmolas da panella dos pobres, no que tambem era continuo todas as semanas algumas vezes.

Vinho nunca o vsou, nem ainda antes de entrar na Religiam. Da agoa era muito amigo, mas até nella se mortificava, nam bebendo a que a natureza lha pedia. E no verão a levava aos tragos por nam ter o gosto, & alivio, que lhe podia causar hum pucaro de agoa fria; no inverno quando ella está tal, que quebra os dentes, a levava de hum golpe, nam querendo deixar passar aquella mortificaçam. De forte que nunca comeo, nem bebeo, que se esquecesse da mortificaçam, buscando alguma, ou muitas affliçoens.

Sempre fogio de todo o genero de recreaçam, & alivio, que a natureza podia ter, com mais cuidado, do que os outros o podem buscar, & por isso avendo no Collegio de Braga huma torre de alegre, & aprasivel vista, aonde os Padres, & Irmaos costumavão ir espairecer, & recrearse, & aonde levão os Arcebispos, quando vem ao Collegio (luga que muitos delles frequentavão) nunca ouve quem nelle visse o P. Joam Cardim, nem huma só ves. Pedio li-

cença pera nam ir ás quintas, laonde vão os estudantes nos dias de assuetos, pera se aliviarem do cansaço, & molestia dos estudos. Sô hia quando o P. Reytor o levava com si-go, como por força, & lá nunca apparecia no lugar da recreaçam; mas gastava todo o tempo, horano Oratorio da quinta, hora em algum lugar retirado, de sorte que o dia, & lugar, que pera os outros era de recreaçam, era pera elle de continua oraçam.

Mas nam he nada disto o que mais me espanta. O que mais merece admiraçam sam as cousas seguintes, que todos os que o tratarão depõem com juramento. A primeira he, que por maiores frios, que fisessem, que em Coimbra, & Braga sam grandissimos, nunca chegou ao sol, nem ao fogo, por nam dar elle alivio á natureza, andando tam magro, desfeito, & exhausto, que nam podia o frio deixar de fazer nelle grande impressam; mas este padecer, & affligirse era o seu regalo.

A segunda cousa, que pode admirar, he, que nunca ninguem o vio encostar em parte alguma. No cobiculo nam tinha cadeira, mas sô hum banquinho, & a esse fim devia de a engeitar. Testemunhão os que forão seus condicipulos, que nunca o virão encostado na classe em dous annos, & meio, que nella cursou com elles. Os Padres, que com elle viverão no Collegio de Braga, que nunca o virão encostado, nem no confessorio, nem em nenhum outro lugar, mas sempre direito, sem se menear, como se fora huma estatua. O que isto demanda de circunspeccam, & de particular estudo de se encontrar, bem se deixa ver do que cadahum em sy experimenta.

Nam sei se me espante mais da terceira, que dizem seus condicipulos, que nunca labanou, nem enxotou as moscas, que se lhe punhão no rosto, ou nas mãos; o que el-
les

les contavão pella Cidade pasmados de tal mortificaçam: porque nós tempos, que ellas sam mais importunas, lhe estavão vendo o rosto cuberto dellas, & os condicipulos có os olhos nelle, & elle como se fora huma pedra. O mesmo testemunhão os Padres do Collegio, que o virão muitas vezes em varias partes, particularmente no Refeitório, onde ellas sam mais sobejas, & lendo á mesa tam cuberto dellas, quam descuidado de as enxotar, como se nenhuma molestia lhe dessem, nam meneando mais o rosto, que se estivera morto, ficando todos compungidos, & edificadissimos daquella grande mortificaçam. E se eu ouvera de dizer o que sinto por ventura que nenhuma de quantas mortificaçoens leo deste santo varam, tanto me espanta como esta. Porque della se colhe ou que andava tam absorto em Deos, que nem sentia, nem dava fé da importunaçam, que costumão causar: ou se a sentia, & dava fé della, como nós outros damos, & as sofria, sem faser de sy movimento algũ, he hum sofrimento, & mortificaçam, que com nenhuma palavra se pode encarecer, nem louvar.

Nam me espanta menos, que nunca o servo de Deos deitou de sy, nem matou bicho algum, que o molestasse, como vimos em dous lugares do segundo livro. Nem de o P. Joam Cardim ser tam mortificado, que sofresse estes molestos companheiros sem os lançar de sy, nem lhes dar a morte: porque isto fiserão outros santos. O'de que me espanto he, de que podesse ter tantas horas de oraçam entre noite, & dia na forma, & postura, & tam immovel, como se fora huma pedra, como já temos tocado. Porque de S. Frãcisco sabemos, que quando queria orar, mandava aos taes, que se recolhessem todos em hum canudo, que pera isso tinha, pera que o nam inquietassem no tempo da oraçam, prometendolhes, que acabada ella os restituiria a seu lugar;

gar; & elles obedeção, & o santo lhes compria a palavra. Mas o P. Joam Cardim sem este milagre orava tantas horas com tanta paz, quietaçam, & focego, como se nam tivera em sy quem o inquietasse. Donde se segue, que ou avemos de dizer, que Deos obrava outro milagre em outra forma, mandandolhes naquelles tempos, que nem mordeffem, nem com seus movimentos inquietassem a seu servo, pera que podesse tratar com elle com toda a quietação, que pedia a oraçam tam fervorosa de tantas lagrimas, & consolaçoens: ou avemos de crer, que logo que entrava na oraçam se embebia tanto em Deos, & nas coufas divinas, que meditava, que como totalmente abstracto dos sentidos nam sentia, nem dava fé dos hospedes, que comfigo tinha, nem do que elles costumão causar onde se achão. Se nam confidere cadahum de nós que oraçam he a sua, & q̄ quietaçam tem nella, quando ha coufa que o inquiete.

Leo que a Virgem nossa Senhora apparecendo a hũ Religioso seu devoto lhe differa, que se quisesse contentar muito a Deos, se exercitasse nestes tres generos de mortificaçam, convem a saber, no comer, vestir, & fafer os officios, & occupaçoens, que os outros nam quisessem, & engeitassem, de maneira que no comer escolheffe sempre o peor prato, a peor iguaria, & dessa a peor parte; no vestir o mais velho, & humilde; & nos officios, & occupaçoens andasse sempre espreitando as que os outros nam fisessem de boa vontade, & essas fisesse elle com particular gosto seu. Esta doutrina dada pella Virgem Mãy, como de tam boa mestra, tomou o P. João Cardim como particular sua, & no vestir observou o que fica dito no capitulo segundo; no comer observou á risca, o que fica dito neste. E nas occupaçoens observou o que aqui diremos.

Andou sempre espreitando com particular cuidado
tudo

tudo, o que os outros podião fazer com pena, & repugnancia, & isso era o que elle procurava fazer com mais gosto feu. E por isso o tinha maior em servir na cozinha, & nos mais baixos, & humildes ministerios della; & neste lugar achava sua maior consolaçam; porque ali a tinha, aonde via, que até os Irmãos coadjutores achavão difficuldade. Por isso pretendeo ler à Mesa por seu turno (sendo Sacerdote, & letrado) como qualquer Irmão: porque vio, que até alguns destes sentião nisso pena. E em todo o genero de servir nas cousas domésticas, era pera elle novade particular gosto, quando o mandavão, ou alguem o convidava pera que o ajudasse, & nam lhe podião dar nova melhor, que disere mlhe que faltava alguem pera servir, pera elle suprir o seu lugar. E tinha pedido, que quando alguem faltasse, ou nam pudesse; o avisassem a elle, & nam a outrem.

Daqui lhe vinha gostar muito de diser nos dias da festa a vltima Missa, que nas nossas Igrejas se dis junto ao meio dia, & se costuma a dar por turno, pera que a todos abranja a molestia de esperar até aquelle tempo. Elle por saber, que os Padres a tinhão, se offerencia pera ella com particular gosto, pera a tomar pera sy, & os livrar della. E pello mesmo respeito gostava de dar a Communham nos dias de grandes concursos: porque tinha ouvido a alguns Padres que se molestavão disso.

Daqui lhe nacia nam vir hospede ao Collegio de Braga, a que elle nam procurasse lavar os pés, pera exercitar aquelle officio de charidade, & hospitalidade, em que os outros podião ter alguma molestia. Do mesmo principio lhe vinha, quando chovia, ou fazia tal tempo, que os outros nam gostavão de sair fora de casa, offerecerse elle pera ir ás confissoens, que nos taes tempos se pedião pera os doen-

doentes, & vindo huma ves bem molhado, os Padres se cõ-
padecerão delle. Mas virãono tam alegre, como se viera
borrifado com agoa de rosas: porque tudo o que podia ser
molesto, era pera elle regalo.

Deite mesmo principio lhe vinha nam se tanger nun-
ca a campainha da Portaria de noite, que elle se nam levã-
tasse com toda a pressa, se nam estava levantado como fica
dito, a qual acçã, ainda que podia ter outros motivos
muito santos, o principal era: porque sabia, que podião os
outros ter alguma repugnancia em ir áquellas horas, &
cortar pello sono; & elle procurava fafer com gofio, quan-
to os outros podião fafer com pena, & molestia. E quem
isto fazia nas cousas referidas, o fiera nas de maior porte, se
a occasião lhas offerecera, pois o animo, & resoluçã com
que estava apostado a em tudo se encontrar, lhe nam fal-
tava; pois nunca o viã mais alegre, que quando mais pa-
decia.

CAPITULO VIII.

Desprezo do mundo, & desapegamento de parentes, & amigos.

QVem se perseguio, & avorreceo a sy mesmo com o
santo odio, que temos visto nos capitulos passados;
nam he muito avorrecesse, & tivesse o mesmo odio ao mū-
do, & a todas suas vaidades, como quem bem sabia a sen-
tença de S. Bernardo *In illud. Ecce nos reliquimus omnia,*
o qual falando das cousas do mundo dis: *Hæc qui diligit,*
& mundum diligit, & Dei constitutus est inimicus. Quem
ama as cousas do mundo, ama o mesmo mundo, & he ini-
migo de Deos. Tinha o P. Joam Cardim efficazmente af-
sentado

sentado em seu coração guardar á risca, como todas as mais, aquella regra vndecima do summario de nossas Cónstituições, que referimos no capitulo primeiro do segundo livro, na qual nosso santo P. Ignacio nos manda *avorre- cer de todo, & nam em parte todas as cousas, que o mundo ama, & abraça, & admitir, & desejar com todas as forças tudo, o que Christo nosso Senhor amou, & abraçou.* Pello q̄ nam podia deixar de ter odiõ mortal a tudo o que o mundo ama, & estima, conforme o que esta regra tam principal pede, quem foi tam exacto em todas.

Bem consta do que atéqui fica dito, quanto o P. Joam Cardim avorreceo as cousas do múdo; & como desprezou seus averes, honras, & vaidades não fõ cortando com tanto valor, & affecto por todas as esperanças, que o mundo lhe prometia fundado em suas avantejadas letras, partes, & talentos, como vimos no primeiro livro, mas escolhendo a humildade, a baixeza, & desprezos de Christo, procurando fazerse seu perfeito imitador.

Deste desprezo do mundo lhe nacia, quando hia pella Cidade, & os pobres o seguião, & lhe beijavão o manto, fazerse vermelho como huma papoula, & retirar-se pera lhes fazer a fanta doutrina, pera que a mais gente nam des- se fé da estima, que delle fazião os que são tidos por escoria do mundo, que nem destes queria ser honrado. Quando a gente sahia ás portas ao ver, ou ouvia que lhe chamavão santo, se cobria todo de escarlata de envergonhado, como quem de coração abominava tudo, o que era estima, & aplauso popular. Persuadindose todos, que nosso Senhor lhe fazia muitos favores, nunca ninguem lhe ouviu alguma cousa delles, donde lhe podesse resultar algum louvor, ou estima de sua pessoa.

Disendolhe hum dia certo Padre do Collegio de

Braga, que acabados seus estudos de Filosofia, & Theologia ficaria grande letrado com os des annos de Canones, que tinha estudado, & hum dos maiores homens da Companhia, o servo de Deos nam respondeo palavra; & sendo depois perguntado por hum Irmam, que ouvira ao Padre. Confessou, que quando ouvira aquillo, se estivera interiormente rindo, de ver como aquelle bom Padre mostrava estimar tanto, o de que elle nenhum caso fazia. E se alguem lhe contava novas, elle com santa dissimulaçam, fazia que as nam entendia, & mudava a pratica. E o mesmo fazia quando lhe falavão em seus parentes, & lhe contavão acrescentamentos, & bons successos de alguns: como se nada lhe tocasse, nem se alterava, nem mostrava alegria alguma, mas com a mesma composiçam, & severidade, como se nada ouvira, falava de cousas espirituaes. Este era o modo com que divertia semelhantes praticas. Donde os de casa vierão nam sô a lhe nam contar cousas semelhantes, mas nem ainda a praticar dellas em sua presença,

Deste avorrecimento, que tinha ás cousas do mundo, & do baixo, & vil conceito, que dellas fazia, lhe vinha procurar com todo o affecto de sua alma persuadir as pessoas, q̄ mais amava, fisessem dellas a estima, que elle fazia, & ellas merecem. E assim em huma carta sua de 30. de Janeiro de 1612. pera sua Irmaã lhe dis estas palavras: *Diso Apostolo Sam Paulo, que as cousas que se vem, sam corporaes, & que nam prestão, & as que se nam vem; sam espirituaes, & boas, & isto he o que nos importa, & debaixo estam thesouros preciosissimos, que o mais do mundo nada val, nem merece estima alguma.* E em carta de 7. de Novembro de 1614. pera sua mãy falava do mesmo modo do desprezo do mundo.

Hum dos grandes impedimétos, que ha no caminho espiritual, he o amor desordenado dos parentes, & amigos

gos, a que a carne, & fangue tanto nos inclina. Nam podia quem tam de veras tratava de espirito, & da perfeiçam Religiofa, como o P. Joam Cardim, deixar de ser mui mortificado nesta parte, & desapegado de todos elles, amandoos fõmente com aquelle amor, que permite, & pede a caridade bem ordenada, & tendolhes aquelle santo odio, que o mestre da perfeiçam Christo pede de seus verdadeiros imitadores, & fieis servos.

Nam fõ trouxe sempre diante dos olhos esta doutrina de seu Mestre, & Senhor géral pera todos, os que o seguem debaixo do estandarte da Cruz professando vida Religiofa; mas muito em particular a que fundado nella deixou em suas Regras o nosso Bemaventurado Padre santo Ignacio, o qual na Regra do summa-rio das Cõstituiçoens falando deste desapegamento de parentes dis assim: *Todos os da Companhia seguindo aquelle conselho de Christo: Qui dimiserit patrem, &c. Luc. 14. 26. Faça conta, que ha de deixar pay, mãy, irmãos, & irmaãs, & quanto tinha no mundo, antes tenha pera sy, que a elle sam ditas aquellas palavras: Qui non odit patrem suum, & matrem, insuper & animam suam, non potest meus esse discipulus. Por tanto deve procurar despir de sy todo o amor carnal dos parentes, & convertelo em espiritual, amandoos fõmente com o amor que pede a caridade bem ordenada, como quem he morto ao mundo, & amor proprio, & vive fõmente a Christo, & a elle tem em lugar de pay, may, & irmãos, & de todas as cousas, &c.* Atèqui a Regra, em que se contem a doutrina, que o Senhor pede nesta parte de seus dicipulos, & verdadeiros imitadores. Na qual nam faltou quem professou ser tam perfeito na guarda de todas.

E no particular desta, de que agora falamos, acho em cartas suas escritas a sua may palavras, que bem mostrão a

perfeicam, com que a guardava significadoras de todo o desapegamento possivel de parentes, & amigos. Como se vé em a de 22. de Novembro de 1612. *De negocios de parentes, & amigos me nam avise v. m. se for servida, senam dos que forem pera a outra vida, pera os encomendar a Deos, &c.* E porque parece que ella nam guardou á risca este aviso, em outra de 7. de Novembro de 1614. lhe torna a repetir o mesmo. *Ia escrevi a v. m. que me nam tratasse de meus parentes, & conhecidos, senam quando fallecessem pera lhes encomendar as almas a Deos: agora o torno a pedir encarecidamente por amor de Deos, segunda, & terceira ves, que me fasem mal essas lembranças; basta que os encomende a Deos todos os dias; baste tambem isto nesta materia pera sempre, &c.*

Desapegado tinha o coração de parentes, & amigos, & de tudo o que era carne, & sangue quem assim escrevia, & como fô os amava com o amor espiritual da verdadeira caridade, como a Regra pede. Como tambem se deixa ver de encomendar á mesma mãy, a quem desejava toda a perfeicam, que se nam occupasse com as memorias de seus filhos, & menos com as suas delle Joam Cardim, mais que pera o encomendar a Deos nosso Senhor. De forte, que nam fô nam amava os parentes com amor de carne, & sangue, mas nem queria ser amado delles com tal amor, mas fô com o espiritual da caridade. Em huma carta de 16. de Janeiro de 1612. lhe dis' assim: *E sobretudo, o tempo que v. m. se lembra de mim, & me acompanha cã na minha Missa, oraçam, & mais cousas, acompanheo antes a elle em sua sacratissima Paixam, & experimentarã v. m. quanto melhor lhe he lembrar se de seu Deos, & Creador, que nam de huma creatura tam vil, & baixa como eu, & mortifique se em tirar o pensamento de mim, & pollo nelle: porque assim o quer*

quer elle, & de mim lhe nam ham de vir a v.m. nenhuns proveitos, & de suas lembranças muitos, &c. E o mesmo torna a recomendar na carta de 22. de Novembro do mesmo anno. E em outra de 24. de Janeiro de 1614. E a sua irmã a Madre Soror Isabel de S. Francisco em carta de 26. de Julho de 1613. E em outras como dellas se vé recommenda o mesmo.

Querendo mostrar a sua mãy, & irmã, que pois era Religioso, lhe nam convinha saber, nem tratar de seus parentes: porque isso seria tornar ao mundo, que huma vez deixara; & por isso lhe fazia as petições, que ficão referidas. Mostrase mais este desapegamento, que sendo sua mãy tam grande serva de Deos, como consta desta hystoria, lhe nam escrevia, senam em resposta das suas, & mandado pellos superiores, & nunca nos sobrescritos lhe chamou mãy, querendo até nisto mortificar o affecto natural de filho. E quando se firmava no cabo da carta, nam punha mais que Joam Cardim; ainda que depois por os superiores lho advertirem, que era demasiado rigor pera tal mãy, pos em algumas, que forão das vltimas, filho obedientissimo João Cardim. Nunca em nenhuma das cartas, que nos vierão ás mãos, lhe tratou em negocio algum, mais que de documentos, & avisos pera ser santa, & perfeita no estado de viuva, em que se achava, como se pode ver das mesmas cartas, que poremos no livro quinto.

Tinha entam quatro irmãs Religiosas, tres em santa Clara de Portalegre, & huma já no Mosteiro de S. Jeronimo de Vianna. Pera as de Portalegre fõ acho huma unica carta pera huma dellas por nome Dona Serafina de Andrada em resposta de muitas. Pera a Madre Soror Isabel de S. Francisco sam as mais. E a refam desta maior correspondencia dá elle em huma carta de 14. de Março de 1614.

por

por estas palavras. *Muita consolaçam recebo com as novas de v. m. & de outrem as nam procuro, nem quero, & disto achar à v. m. algumas queixas, mas tambem v. m. as ouvera de ter, senão fora servida de tratarmos assim espiritualmente: porque isso me obriga a furtar algum tempo a minhas occupaçoens, pera o tomar pera esta consolaçam, &c.*

Pera os dous Irmaões, que erão de nossa Companhia acho tres pera o P. Antonio Cardim, todas ordenadas à perfeiçam Religiosa, que lhe desejava. Pera o P. Diogo Cardim nam acho nenhuma, nam porque lhe nam escrevesse algumas, mas porque dellas o privarão os Olandeses, quando o roubarão no mar, com muitas outras pera a mãy, o que guardava, & suas; perda que elle ainda hoje chora. Aos mais parentes, & amigos nam sabemos que escrevesse, senam foi em reposta, quando erão pessoas de tanta authoridade, que nam sofria a cortesia, na qual os santos nam faltão, deixar de responder, mas de maneira, que ou se aproveitassẽ no tocante a suas almas, ou deixassẽ de o importunar, se a forma lhes nam contentasse. E atè ao P. Antonio de Vasconcellos, que além de parente, fora seu Padre espiritual, & era pessoa de tanta idade, & authoridade, escrevia na forma que aos demais fõ de cousas totalmente espirituas, como se verá de tres cartas suas, que pera elle temos. E vão no livro quinto.

E dos Padres da mesma Companhia mais seus amigos, & a que mais obrigado podia estar, tam desapegado estava, que falando em huma carta a sua mãy de hum dos maiores dis as palavras seguintes: *O P. Fulano se foi daqui mudado pera o Collegio do Porto, & tanto se me dá, que se vam huns, como que venhão outros: porque só desejo de viver pera Deos, que me chamou, pera o servir, & amar. Eu nam quis escrever ao Desembargador, ainda que lhe vi võ-*
tade

tade nisso; v. m. o faça dizendolhe a obrigação, que lhe temos, &c. Esta carta he de 7. de Novembro de 1614.

Nas quaes palavras nam sô se deve notar quam pouco addicto estava o P. Joam Cardim a amigos ainda Religiosos da mesma Religião; mas que deseçando hum tam grande, como era o dito Padre, que elle escrevesse ao Doutor Baltesar Fialho seu tio, que entam era Desembargador do Porto, sobre elle, dandolho a conhecer, nam o quis fafer, por nam escrever, quando a ley da cortesia o nam obrigava a responder.

CAPITULO IX.

Quam insigne foi o P. Ioam Cardim na virtude da Religiam.

ATè aqui tratamos das virtudes, que se occupão em reger, & moderar as proprias acçoens; & fogeitar a refam, & a Deos as paixoens mais poderosas de nossa alma. Daqui por diante diremos das que mais de perto tocão ao mesmo Deos começando pella da Religião, que he a primeira, & mais nobre de todas as moraes, & tem o primeiro lugar logo depois das Theologaes, que tem por objecto primario o mesmo Deos, & a Religiam o culto, & veneraçam do mesmo Deos.

Neste culto, & veneraçam foi o P. Joam Cardim notavelmente esmerado nam sô depois de Religioso, mas ainda antes de o ser, no qual sempre foi crescendo em tal forte, que parece chegou ao maior auge, que nesta vida pode aver. Sendo ainda mancebo secular ouvia todos os dias Missa com tam grande composiçam, & modestia exterior, que depoem com juramento pessoas Religiosas, que com
assim

assim o verem, se afervoravão em espirito, & se movião a servir a Deos com mais perfeiçam. Nunca foi o Santissimo Sacramento fora aos enfermos, estando elle em Viana patria sua, ou ainda em Coimbra nos annos, que ali curfou, que sabendo o nam fosse acompanhar com tal reverencia exterior, que os que o vião, se compungião, & edificavão. Todos os dias em casa de seus pays, quando nella se achava, & na sua quando estava na Vniversidade, refava as ladainhas de nossa Senhora, & fasia, que a gente de casa respondesse a ellas. Refava o Rosario pellos mysterios delles, & fasia os mais actos de Religiam, & culto divino com muita perfeiçam, & tenrura de seu coraçam.

Depois que disse a primeira Missã, nenhum dia deixou de celebrar atè naquelle, em que cahio enfermo da doença, de que Deos o levou. Era tam exacto, & miudo nas Rubricas do Missal, que fes particularissimo estudo pera nam faltar em nenhuma dellas. E por serem ceremonias tocantes a o culto divino, basta advertir, que nunca consentio, que disendo já o Evangelho de S. Joam lhe apagassem huma das vellas do altar, como de ordinario fasem os que ajudão á Missã, disendo que aquelle sacrosanto acto nam estava ainda acabado. E porque duas vezes de que sabemos lha apagarão; parou, & nam foi por diante, atè a nam tornarem a acender, por ser cerimonia do Missal, que a Missã se diga com duas candeas, como elle dizia, dando refam de nam ir por diante.

Tinha particular consolaçam de administrar a sagrada Comunhão em dias de grandes concursos; & a Cidade de Braga a tinha notavel de a receber da sua mam pella modestia, composiçam, & reverencia, com que a dava, & dizião, que comungarão da mam do Santo. Com dizer a Missã com pauza, & vagar todos tinhão particular gosto, &

consolaçam de lha ouvir. E depoem pessoa Ecclesiastica de muita authoridade, & constituida em dignidade, que nunca em toda sua vida vira a ninguem diser Missa com a perfeiçam, compostura, exacçam, & reverencia, com que elle a disia. Por onde nam he muito, que se tivesse por ditoso quem lha ouvia, & que metesse invejas aos outros disendolhes, que tinha ouvido aquelle dia a Missa do Santo.

O officio Divino refava sempre com profunda reverencia, como quem louvava a Deos, sempre desbarretado, ou de giolhos, ou em pê, conforme as occasioens que teve, com tal inclinaçam pera diante, que os que o vião reparavão, em como se podia ter, & pera todas as Horas tinha particulares consideraçoens, que lhe acrescentavão a devaçam, & reverencia interior de sua alma. Refavao a suas horas, & de ordinario nam sem copia de lagrimas.

Na oraçam mental, em que gastava o mais do tempo, por ser hum dos principaes actos do divino culto, que exercita a virtude da Religiam, foi tam eximia sua reverência, que a todos causava espanto, & compunçam, & se convidavão ao ir ver, assim os estudantes dos estudos de Braga, como os Cidadaõs da Cidade: porque era tal a postura exterior, & veneraçam, com que nella estava, que a todos causava devaçam i veremno nella: porque lhes parecia ver hum Serafim diante de Deos. E por tal o aclamavão disendo: cà está o Serafim. Hoje ví o Serafim diante de Deos.

Lendo que Sam Bertholameu Apostolo se ajoelhava cem veses no dia em reverencia de Deos nosso Senhor; procurou o P. Joam Cardim imitar ao santo Apostolo nesta parte, agiolhandose outras tantas entre dia, & noite, como jurão pessoas, que mais de perto o tratavão, & sabião mais dos segredos de sua alma.

A devaçam, com que venerava, & honrava a Mãy de Deos Raynha, & Senhora nossa, era notavel, como veremos no capitulo 13. E a principal honra, & devaçam, que lhe fazia, como elle aconselhava nas cartas, que escrevia, consistia em imitar no modo possivel suas soberanas virtudes, santissimas acçoens, & pensamentos purissimos. Aos mais santos do Ceo honrava como a grâdes da casa de seu Deos, & Senhor; lia, & revolvia suas hiftoeias, & o que nelas achava de virtudes, & actos heroicos dellas procurava imitar, avendo que esta era a principal parte, com que os devia honrar cã na terra. Finalmente em tudo, o que pertence à virtude da Religião, foi tam perfeito, como constará dos capitulos seguintes.

CAPITULO X.

Quam insigne foi o P. Ioam Cardim no espirito de oraçam: & como a encomendava.

A Oraçam he hum dos principaes actos da virtude da Religiam, com que nesta vida honramos a Deos: ella foi o principio, & como fonte, donde sahirão todas as virtudes, có que Deos o enriqueceo, & ornou, ella foi a que as criou, conservou, & pos na perfeiçam, a que chegarão: porque Deos he o manancial perenne, donde as almas justas tanto mais tirão, quanto mais a elle se chegão, & com maior familiaridade, & continuaçam o tratão na oraçam, que he a via, por onde nesta vida cómunicamos com elle, & elle com nosco. No qual trato, & santa communicaçam foi tam fervoroso, & continuo, que nam se sabia apartar d'elle, como já dicemos dashoras, que elle dava a Deos,

Os Domingos, & santos, & os dias de assueto, todos gastava com Deos nesta fanta occupaçam, tirados os tempos, que a obediencia, & ordens domesticas tinham deputado pera outros exercicios. E como fica dito pouquissimas vezes hia ao lugar da recreaçam, & esse tempo gastava em oraçam. Nella tinha toda a sua recreaçam; aqui estavão todos seus passatempos, & consolaçoens, de que erão boas testemunhas as lagrimas, que nella erão copiosissimas, & tam continuas, que depois de enfiar o lenço, molhava com ellas toda a dianteira da roupeta, & ainda o sobrado do coro, em que orava. Foi dom particular, que Deos lhe tinha dado, este das lagrimas, nem elle o podia encobrir por mais, que o pertendia. A postura, que na oraçam tinha, parecia a mesma devaçam, & a podia pegar a quem nunca lhe foubesse o nome. A ordinaria era de giolhos com o corpo tam inclinado pera diante, que todos se espantavão, como se podia ter; a cabeça baixa encolhida, & sobre os hombros; as mãos alevantadas diante do peito, sem já mais as encostar a elle; os braços, & o corpo tam immovel, que parecia huma estatua; o rosto tam abrafado, que representava bem hum Serafim do Paraiso. Quando lhe parecia, que nam podia ser visto, se debruçava com a boca, & testa no cham, & assim foi achado algumas vezes de varios, que tinham por devaçam illo espreitar, como elles testemunhão; & ouve quem notou ter já callos na testa de a ter asfim na terra.

○ seu lugar mais ordinario da oraçam era o coro da Igreja do Collegio de Braga diante do Santissimo Sacramento, ou fosse veram, ou inverno, em hum canto delle afastado das grades, onde pella muita continuaçam estava já impresso o sinal de sua postura: alli continuava com a mesma, com que começava immovel, como quem estava

totalmente fora de sy, & dos sentidos, & todo absorto em Deos, sem o inquietar, nem quem passava, nem as vozes, & instrumentos dos musicos nos dias de quarenta horas, ou semelhantes solennidades. O medico sendo chamado alta noite pera hum enfermo do Collegio, passando por aquella parte, notou estar o P. Joam Cardim alienado de sy, & todo enlevado em Deos, o que muitas vezes notavão os de casa. O P. Andre Palmeiro seu Reytor o vio por vezes no mesmo lugar de sua oraçam alevantado da terra dous, & tres palmos, & o confessou diante de muitas pessoas, das quaes algumas o depoem com juramento, como já advertimos.

Era tam notorio em Braga este lugar da oraçam do P. Joam Cardim, que como deixamos escrito, vinhão muitas pessoas da Cidade, & muitos estudantes daquelles estudos á Igreja, pera della o verem no canto do coro, & pera o poderem ver mais á sua vontade, se hião á capella môr, & se sobião nos degraos della. Avia no Collegio naquelle tempo entre outros hum Irmam coadjutor de conhecida virtude, o qual vinha tambem ao mesmo coro gastar com o Senhor grande parte do tempo, que lhe sobejava de sua occupaçam, pondo-se da outra parte como em competencia: desta fanta contenda se alegrava muito o varam de Deos: porque ainda que aquelle bom Irmam era homem sem letras, tinhão elle por muito douto em saber amar a Deos, & falar de suas grandezas, & por estas duas partes era especial amigo seu, & gostava muito de falar com elle.

Tem o Collegio de Braga huma quinta, a que algumas vezes o P. Reytor levava ao P. Joam Cardim pera o aliviar; mas em lugar de recreaçam elle gastava toda a me-
nhaã no Oratorio da quinta em oraçãõ de giolhos, & a tar-

de

de tambem:ou se retirava a hum lugar acomodado, que na quinta avia pera ter oraçam, & ahi estava com a mesma compostura, & reverencia, que no coro da Igreja do Collegio; como virão os Padres, & Irmaõs, que de proposito o espreitavão, ainda que elle pello sitio do lugar, & pella vehemência do espirito, comque orava, de nada dava fé, nem sabia que era visto.

Aconteceo huma ves, que fazendo na quinta o refeitorio hum Irmam seu côdicipulo pedio ao Padre, se o queria ajudar ao depois no que lhe faltava por concertar, pera o que elle o chamaria fazendo final com a campa da comunidade; de boa vontade se offereceo o Padre, como costumava ajudar aos condicipulos, porem dado o final, o Padre nam veio como tinha prometido. Deose dahi a perto de duas horas outro final com a mesma campa pera se irem pera o Collegio; & elle nam acodio; de maneira, que derão outro final por mais tempo do ordinario, pera que elle podesse ouvir, & acodir, & com ser já muito tarde nam apparecia. O que vendo o Padre Reytor mandou aos criados da quinta, que fossem por ella a buscallo; estes o forão achar em aquelle seu lugar acomodado pera a oraçam, de giolhos; nem delles deu fé, senam depois de se chegarem, & lhe disserem, que o P. Reytor o chamava: porque se querião os Padres ir pera casa, que era já tarde.

O certo deve ser, que estava tam enlevado em Deos, que nam deu fé das tres veses, que a campa se tangeo. E confirma mais este pensamento ser o servo de Deos tam obediênte, que sempre guardou ao pê da letra a Regra, que manda, que acudão ao final da campa deixando ainda a letra começada. Por onde nam acudir sendo chamado tres veses, mostra que estava sua alma mui alhea dos sentidos; & sendo por veses perguntado, porque não acodira â cam-

pa, nunca respondeo a este ponto; mas todos fiserão conceito do que podia ser.

As mais das testemunhas domesticas, que mais tratão este seruo do Senhor, tem pera sy nam ser possível, que Deos lhe nam cõ municasse em oraçam tam continua, tam fervorosa, & de tantas lagrimas coufas mui particulares. Estas mercês, & favores, que o Senhor lhe cõ municava, apontava elle em hum memorial, quando erão avantejados sô em géral do dia em que lhos fazia, pera com a liçam delles mais se incitar a novos fervores, & pera deitar de sy com a tal lembrança alguma froxidão, & tibieza, em que como homem fraco, & miseravel temia, podesse alguma hora cair: nam as apontando nunca em particular, pera que nam podessem já mais vir á noticia de ninguem.

Como o P. Joam Cardim da oraçam mental tirava os thesouros, com que enriquecia, & aperfeiçoava sua dittoza alma, daqui lhe vinha faer della tal estima, que nam escrevia carta, em que a nam encomendasse aos que desejava ver aproveitados no caminho da virtude. Qual fosse nelle este conceito, & qual o desejo de todos se empregarem em tam santa, & proveitosa occupaçam, se vê do que della dis, & do como a encomenda em suas cartas: porque diser tudo o que nesta materia acho, fora faer este capitulo mui comprido.

Vejão se as cartas assim de 22. de Novembro de 1611. pera Dona Catherina sua mãy, como a de 16. de Janeiro de 1612. & a de 20. de Março do mesmo anno. E pera sua irman a de 30. de Janeiro do mesmo anno. E a de 14. de Novembro. E a de 25. de Janeiro de 1613. E a outra de 27. de Defembro. E atè em huma bem breve, que escreveo vnica a sua irman Dona Serafina de Andrada Religiosa em Santa Clara de Portalegre, nam acabou comfigo deixar de lhe
fa-

falar nesta materia, como a que mais trafia no coraçam. E lhe dis assim: *Festejara que v. m. meditara muitas vezes, o quanto importa servir a hum tam grande Rey, que quis tomar a v. m. por espozã sua, a obrigaçam em que lhe está por esta, & as mais mercês, & beneficios tam singulares, que lhe tem feito, &c.*

CAPITULO XI.

Sua continua presença de Deos.

Dissemos atrás, que a vida do P. Joam Cardim fora humã continua oraçam, & trato com Deos: & assim o foi com toda a verdade: porque ainda que nam estava todo o dia de giolhos meditando, como fazia nas sete horas, que pera isso especialmente tomava entre noite, & dia, nem isso era possivel pellas occupaçoens ordinarias dos estudos, & as mais domesticas; com tudo como sempre trafia a Deos presente em todos os lugares, & exercicios, tendo pera todas suas oraçoens breves, a que os que professaõ espirito, chamão jaculatorias, com que recorrem a Deos, & penetrão o Ceo; no que este servo do Senhor era tam continuo, & exacto, que nunea já mais faltava, se pôde comrefam diser, que toda sua vida foi oraçam continua.

Em se levantando dessas poucas horas, que dava ao sono, se deitava de burços com a boca no cham, & se offercia todo a Deos, pedindolhe seu favor, & graça, pera naquelle dia o começar a servir com novo fervor, & espirito. E à noite quando se queria recolher a descansar fazia o mesmo confessandose por servo inutil, que tè aquelle tempo nam tinha feito nada no serviço de seu Senhor, & disialhe, que se sua Divina Magestade o deixava chegar ao outro

tro dia, elle com sua graça emendaria o passado, pera o que pedia os Anjos do Ceo intercedessem a Deos por elle, pera que lhe perdoasse as faltas, & negligencias passadas, que elle mostraria quam arrependido estava dellas; começando ao servir com diferente cuidado.

De todas as cousas exteriores, ainda muito pequenas, tomava occasiam de levantar o coração a Deos de qualquer ervinha, folha, flor, ou fruita, que os olhos vião, voava sua alma ao Creador considerando a grandeza da Divina Magestade, que as creara, & dizia, que este modo era mui facil, & proveitozo pera os que se ocupão em cousas exteriores do divino serviço pera conservarem o fervor interior da alma. Na classe, que era o tempo menos acomodado pera este santo exercicio, principalmente em quanto escrevia tinha particulares lugares em que parava, & respirava ao Ceo, como já deixamos escrito. No mais tempo da classe era lhe mais facil esta cómunicaçam com Deos, pera o que tinha seus espertadores, como quando o relógio dava horas, ou quartos, quando algum entrava, ou sahia do curso; quando o Mestre perguntava a alguém: quando algum argumentava; tudo ao santo varão servia de memorias pera alevatar o coração a seu Creador.

As mesmas consideraçoes tinha, quando entrava, ou sahia do cubiculo; quando andava por este, ou por aquelle corredor do Collegio; quando entrava em qualquer officina, ou lugar d'elle; quando sahia fora de casa, sempre pellas ruas hia falando interiormente com Deos, & sua alma occupada nas santas consideraçoes, que pera isso tinha, donde vinha ir tão embebido, que de nada dava fé, como todos notarão. Nas horas, que estudava, que tambem erão incommodas pera este santo exercicio pella atençaçam, que pedem, ao que se estuda, nam lhe faltavão santas consideraçoes.